

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Psychiatric comorbidity in hospitalised burn patients: A Portuguese population- based observational retrospective study (2000-2015)

João Miguel Ramalho de Bastos

M

2025



Eu, João Miguel Ramalho de Bastos, abaixo assinado, nº mecanográfico 201906998, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

João Miguel Ramalho de Bastos

NOME

João Miguel Ramalho de Bastos

NÚMERO DE ESTUDANTE

201906998

E-MAIL

joaoramalho2001@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Medicina Clínica (Psiquiatria)

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

Psychiatric comorbidity in hospitalised burn patients: A Portuguese populationbased observational retrospective study (2000-2015)

ORIENTADOR

Manuel António Gonçalves de Pinho

COORIENTADOR (se aplicável)

Gonçalo Alves de Castro Gandra

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☒
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação: João Miguel Ramalho de Bastos

**UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA
RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CHATBOT
GENERATIVO BASEADAS EM LARGE LANGUAGE MODELS**

Eu, João Miguel Ramalho de Bastos, abaixo assinado, nº mecanográfico 201906998, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 18/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

João Miguel Ramalho de Bastos

Agradecimentos

"If I have seen further, it is by standing upon the shoulders of giants"

— Sir Isaac Newton

O sentimento expresso nesta citação permite-me reconhecer e valorizar todo o conhecimento que nos é transmitido ao longo do nosso percurso académico. Com a devida dedicação, esse conhecimento permite-nos ver mais além e integrarmo-nos neste gigante metafórico, para que outros possam, por sua vez, subir aos nossos ombros.

Gostaria de transportar esta ideia do mundo científico para o meu mundo pessoal, no qual devo um especial reconhecimento ao meu orientador, Dr. Manuel Gonçalves de Pinho, ao meu coorientador, Dr. Gonçalo Gandra, e ao Professor Alberto Freitas, por todo o conhecimento transmitido, pelo apoio constante e pela disponibilidade ao longo da concretização deste projeto. Com a vossa orientação, cresci tanto a nível académico como a nível humano.

À minha família, amigos e namorada, deixo um profundo agradecimento por terem tornado o desenvolvimento desta tese de mestrado não apenas um destino a alcançar, mas sim uma jornada de crescimento, na qual a vossa presença, carinho e atenção estiveram sempre comigo, tanto nos momentos de celebração como nos mais desafiantes. Vocês são o gigante sobre o qual me posso apoiar nas minhas tentativas de ver um bocadinho mais à frente. Estou profundamente grato por o serem, visto que este não é um gigante impessoal, mas sim um gigante que apenas existe porque, dia após dia, fazem a escolha de o ser. Por este motivo, presente como representação de tudo aquilo que não cabe nestes agradecimentos, deixo aqui marcado o meu mais sincero e sentido obrigado!

Trabalho de acordo com as normas da revista “Burns”

Psychiatric comorbidity in hospitalised burn patients: A Portuguese population-based observational retrospective study (2000-2015)

João Bastos^a; Alberto Freitas^b; Gonçalo Gandra^{c,d}; Manuel Gonçalves-Pinho^{e,f};

Affiliations:

a- Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

b- RISE-Health, MEDCIDS, Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

c- Department of Surgery and Physiology, Unidade Local de Saúde São João, São João, Porto, Portugal

d- Department of Plastic Reconstructive and Aesthetic Surgery, Unidade Local de Saúde São João, Porto, Portugal

e- RISE-Health, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

f- Department of Psychiatry and Mental Health, Unidade Local de Saúde do Tmega e Sousa, Penafiel, Portugal

Corresponding Author:

Manuel Gonçalves-Pinho

Rua Dr. Plcido da Costa, 4200 - 450 Porto, Portugal

Tel: +351 225 513 622

E-mail: manuelgpinho@med.up.pt

Orcid:

Alberto Freitas: 0000-0003-2113-9653

Manuel Gonçalves-Pinho: 0000-0001-6098-429X

Abstract

Background: Burn injuries significantly impact health-related quality of life. However, psychiatric comorbidities among hospitalised burn patients remain understudied.

Objective: To evaluate the prevalence of psychiatric comorbidities in hospitalised burn patients in Portugal and investigate their association with burn injury characteristics, hospital outcomes, and readmission rates.

Methods: A retrospective, population-based observational study was conducted using nationwide administrative data on adult burn hospitalisations in mainland Portugal (2000–2015). Secondary diagnoses were identified using the Clinical Classification Software (mental disorder categories 650–670). Hospitalisation outcomes (length of stay, in-hospital mortality), readmission rates, and burn injury characteristics were compared using Mann-Whitney U and Chi-squared tests.

Results: Of 18,161 burn hospitalisations, 12.9% (n=2335) involved psychiatric comorbidities. Patients with psychiatric disorders had significantly longer hospital stays (median: 18 vs. 10 days, $p<0.001$), higher in-hospital mortality (7.9% vs. 5.2%, $p<0.001$), and increased rates of self-inflicted and inhalation injuries. These patients also sustained more severe burns, with $\geq 20\%$ total body surface area (TBSA) involvement being more prevalent (19.1% vs. 15.7%, $p<0.001$). Schizophrenia and other psychotic disorders, alcohol-related disorders, and delirium, dementia, and amnesic disorders were notably linked to poorer outcomes.

Conclusion: Psychiatric comorbidities in burn patients are associated with prolonged hospitalisation, increased mortality, and higher readmission rates. These findings underscore the need for early psychiatric screening and integrated multidisciplinary care to improve clinical outcomes and reduce the healthcare burden.

Keywords: Burns, psychiatric comorbidities, administrative database, hospitalisations

Introduction

Burn injuries represent a significant global health concern, with an estimated 180,000 deaths annually worldwide [1]. Additionally, non-fatal burns contribute substantially to global morbidity and are a leading cause of disability-adjusted life years (DALYs) lost [1–3]. Despite these alarming statistics, high-income countries have observed a decline in both the incidence and severity of burn injuries over recent decades [3–6], including in Europe, where mortality rates and hospital stays among burn patients have also decreased [5]. However, data on burn injury trends in countries developing their healthcare system remains sparse [4].

The impact of burns on health-related quality of life (HRQoL) is considerable. A few studies have confirmed that burn injuries significantly reduce HRQoL, with Palmu et al. demonstrating that mental disorders, particularly depression, are strong predictors of poor HRQoL outcomes at six months post-injury [7,8].

Besides, burn severity and progression are often influenced by the patient's mental status. Burn patients with psychiatric comorbidities tend to experience more severe burns, larger total body surface area (TBSA) affected, more complications, longer hospital stays, and higher mortality rates [9]. Moreover, psychiatric comorbidity present before a burn injury is consistently associated with poorer psychiatric outcomes following the injury [10–14].

Furthermore, when patients with a history of psychiatric disorders are excluded from the analysis, burn injuries are still linked with higher rates of new psychiatric disorders [11,15–17]. A self-matched cohort study by Mason et al. showed that patients with lower mental health service utilisation pre-injury experienced a threefold increase in post-burn mental health-related emergency department visits, whereas patients with higher pre-injury utilisation did not show a similar increase [18].

While the aforementioned literature highlights the association between psychiatric disease and burn events, the relationship between burn characteristics and their psychiatric outcomes remains debated. While there is evidence linking more severe injuries with a higher likelihood of psychological distress and new psychiatric diagnoses [19], there are several studies in which this association is not present [15,20,21]. In a sequence of studies conducted by Palmu et al., it was found that burn severity was not a key factor for psychiatric comorbidity in the acute phase [20] but became significant in predicting psychiatric morbidity six months post-injury [19]. Additionally, burn injuries to specific areas, such as the trunk, have been associated with higher rates of post-burn psychiatric disorders [17].

Evidence seems to suggest that mental disease in burn patients decreases with time [19,21,22]. Despite such evidence, one study conducted by Meyer et al. reported that up to 46% of burn patients continued to experience psychiatric disorders 14 years after their injury, with many experiencing multiple psychiatric disorders [23].

The presence of multiple psychiatric diagnoses among burn patients is well-supported by available evidence [14,15,19,20]. One study by Smitten et al. showed that the prevalence of multiple psychiatric comorbidities was significantly higher among burn patients when compared to the general population (49% of patients 12 months before the burn and 48% of patients for post-burn onset disorders vs. 28% for the general population) [15].

Beyond the psychiatric consequences of accidental burns, self-inflicted burn injuries represent a distinct clinical challenge due to their strong association with mental health disorders. Studies have consistently shown that psychiatric illness is the most common characteristic among individuals who sustain self-inflicted burns [24,25]. Although these cases represent a relatively small proportion of all burn injuries, with a study by Hahn et al. describing 0.9% of total burn cases [26], they are linked to worse prognoses, larger total body surface area (TBSA) involvement, and higher mortality rates [26–29]. However, the association with a higher length of stay and increased mortality remains debated, as some studies suggest that when controlling for injury severity, self-inflicted burns do not significantly differ in length of stay and mortality rates from other burn injuries [25,30–32]. Additionally, the management of self-inflicted burns presents unique challenges, such as the substance abuse often seen in these patients, particularly when compounded by coexisting psychiatric conditions, often requiring more complex medical and psychological care [33,34].

In Portugal, Santos et al. conducted a nationwide study examining the burden of burns among hospitalised patients, providing a detailed description of their characteristics while utilizing the same national dataset as this study [6]. The availability of such data, combined with the higher prevalence of psychiatric disorders among hospitalised patients compared to the general population [35], and the significant gaps in understanding burn patients' psychiatric comorbidities, served as key motivators for this present study.

The present study aims to address these research gaps by conducting a retrospective, population-based observational analysis of burn patients and their psychiatric comorbidity using a nationwide dataset. This approach allows for a more comprehensive characterization of the association between burns and psychiatric disorders, generating hypotheses that may align with existing literature or challenge current understanding by revealing previously unrecognized correlations. As one of the first studies, to the best of our knowledge, in Southern

Europe to explore this topic, it provides valuable insights into the intersection of burn injuries and mental health.

Materials and methods

Study design and reporting

A retrospective observational study, using an administrative hospitalisation database officially provided by the Authority for Health Services of the Portuguese Ministry of Health (ACSS). Data analysis, reporting, and manuscript formatting follow the REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected Data (RECORD) statement [36].

Study population and setting

The study considered all adult inpatient episodes from 2000 to 2015 with a main diagnosis of burns, coded as 940.xx-949.xx using the International Classification of Diseases – 9th Revision – Clinical Modification (ICD-9-CM). Each hospitalisation was considered as an independent episode and all patients aged 18 years or older were included. The year 2016 was excluded from the analysis as it marked the transition period between ICD-9-CM and ICD-10 in Portugal, which could potentially introduce data inconsistencies between classifications and impact the reliability of the findings [37].

Variables

The individual variables considered were age, sex, length of stay (LoS), discharge status, in-hospital mortality (IHM) and readmissions during the study period. Other clinical characteristics such as burn aetiology, area of burn by %TBSA, burn anatomical site, self-inflicted injury and inhalation injury were also analysed by using the ICD-9-CM codes, as described in Table 1.

Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder. The categories selected corresponded to all mental disorders and included CCS categories 650 (adjustment

disorders), 651 (anxiety disorders), 652 (attention-deficit. conduct, and disruptive behaviour disorders), 653 (delirium, dementia, and amnestic and other cognitive disorders), 654 (developmental disorders), 655 (disorders usually diagnosed in infancy, childhood, or adolescence), 656 (impulse control disorders, not elsewhere classified), 657 (mood disorders), 658 (personality disorders), 659 (schizophrenia and other psychotic disorders), 660 (alcohol-related disorders), 661 (substance- related disorders), 662 (suicide and intentional self-inflicted injury), 663 (screening and history of mental health and substance abuse codes) and 670 (miscellaneous mental health disorders). The inclusion of all mental disorders was done to create a more representative approach to the association between burns and such mental health disorders.

The average annual population of mainland Portugal was obtained using data from the Instituto Nacional de Estatística (INE – Statistics Portugal) [39].

To compute readmissions an anonymous patient identification approach was conducted by cross-referencing three variables as follows: sex, birth date, and place of residence, like done in previous studies [40,41].

In Table 1, self-inflicted injury was defined using ICD-9 codes E955 (suicide and self-inflicted injury by firearms, air guns, and explosives) and E958 (suicide and self-inflicted injury by other and unspecified means). These codes were selected as they most accurately represent cases where burn episodes result from self-inflicted injuries. This classification differs from the CCS code 662 (suicide and intentional self-inflicted injury), which is a broader psychiatric classification and does not specifically indicate burn-related injuries. For burn aetiology, scalds (E958.2 - suicide and self-inflicted injury by scald; E988.2 - injury by scald, undetermined whether accidentally or purposely inflicted) were classified as self-inflicted or intentional injuries caused by hot liquids or steam. In contrast, burns from hot liquids or objects (E924.x; E968.3) were categorized as accidental (E924.x) or assault-related (E968.3).

In Table 6 and in Table 7, the variables 655 (Disorders usually diagnosed in infancy, childhood, or adolescence) and 656 (Impulse control disorders, not elsewhere classified) are not presented, as no patients in the study population were classified under these categories.

Ethical considerations

The ACSS provided the dataset used in this study, which contains administrative records in an anonymized form, and approved its use for research purposes. No primary data were collected as part of the present study. Being an anonymized secondary dataset analysis,

no written informed consent was pursued. Data were analysed under data security and privacy policies.

Statistical methods

Hospitalisation rates were calculated using the number of hospitalisations in each year and the estimated annual population in that particular year.

Descriptive statistics were used to describe all episodes' characteristics. Continuous variables are presented as medians and quartiles (Q1; Q3). Categorical variables are described with absolute (N) and relative (%) frequencies. Moreover, the Mann–Whitney U and Chi-squared tests were performed to establish comparisons. All analyses were two-tailed, and a significance level of 0.05 was considered. Statistical analyses were performed using IBM SPSS Statistics® v 28.0.1.0 for Windows.

Data source, access, and cleaning methods

The database used in this study contains anonymized administrative data, diagnoses, and procedures from all hospitalisations registered in Portuguese mainland public hospitals. Inpatient episodes (≥ 24 h duration) from 2000 to 2015 were analysed.

Linkage

There were no data linkages between other databases other than the one previously described.

Results

Between 2000 and 2015, a total of 18,161 hospitalisations with a primary diagnosis of burns were registered. Of these episodes, 2335 (12.9%) had a registered mental disorder, while 15,826 (87.1%) did not. The number of episodes of burns without a registered mental disorder has been diminishing at an average rate of -2.5% per year, while the number of cases with a mental disorder has been increasing at an average rate of +5.9% per year. Table 2 describes the annual distribution of burn hospitalisations and the presence of a registered mental disorder. The total hospitalisation rate was 13.8 hospitalisations per 100,000 inhabitants per year.

Table 3 describes the characteristics and outcomes of burn hospitalisation episodes in mainland Portugal from 2000 to 2015. Most episodes occurred among male patients (57.8%), while females accounted for 42.2% of cases. The median age of hospitalised burn patients was 50.0 years (36.0; 69.0). The median length of stay (LoS) for all episodes was 11.0 days (4.0; 23.0). Regarding discharge status, a total of 13,908 (76.6%) episodes resulted in home discharge, whereas 2898 (16.0%) were transferred to another hospital or inpatient facility. Additionally, 231 (1.3%) patients left against medical advice. When it comes to mortality, 1011 (5.6%) patients died during hospitalisation. Of the overall episodes during the study period, 16,923 (92.2%) were first-time admissions, whereas 1238 (6.8%) were readmissions.

In terms of burn aetiology, fire/flames were the most frequent cause, accounting for 39.7% of cases, followed by hot liquid/object burns (29.4%). Electrical burns and chemical burns were less common, with 6.1% and 6.0% of cases, respectively, while scalds, defined as described in the methods section, were the least prevalent burn aetiology (3.5%).

Regarding burn severity, 9284 hospitalisations (51.1%) represented patients with burns affecting less than 10% of the total body surface area (TBSA) or were unspecified. However, 2350 (12.8%) patients had burns covering 20% or more of their TBSA.

Regarding the most frequently affected anatomical sites, the face, head, and neck were the most burned areas, present in 39.7% of cases, followed by the ankle and foot (35.5%), the upper limb except for the wrist and hand (34.4%), the trunk (32.4%), and the wrist and hand (29.7%). The percentage of patients with multiple specified burn sites is 6.9%.

Of all the burn hospitalisations, 149 (0.8%) were classified as self-inflicted burns, while 626 (3.4%) involved an associated inhalation injury.

Table 4 presents the comparison of episode characteristics and outcomes between burn hospitalisations in patients with and without a registered mental disorder. When comparing both groups, patients with a registered mental disorder were less likely to be discharged home (66.7% vs. 78.0%, $P<0.001$) and were more frequently transferred to other inpatient facilities (22.1% vs. 15.1%, $P<0.001$) or to specialised tertiary care (9.8% vs. 0.3%, $P<0.001$). Additionally, these patients were more likely to leave against medical advice (2.2% vs. 1.1%, $P<0.001$) compared to those without a psychiatric disorder.

Hospitalisation length was significantly longer for patients with a mental disorder, with a median length of stay of 18.0 days compared to 10.0 days in those without a registered mental disorder ($P<0.001$). Mortality was also significantly higher in the group with a mental disorder (7.9% vs. 5.2%, $P<0.001$).

Readmissions during the study period were higher among patients with a registered mental health disorder. Of the 18,161 burn hospitalisations, 195 (8.4%) involved patients with psychiatric comorbidities who were readmitted, compared to 1043 (6.6%) readmissions among patients without psychiatric disorders ($P=0.002$).

Regarding burn aetiology, while fire/flame burns were the most common cause in both groups, they were more frequent among patients with a registered mental disorder (46.9% vs. 38.6%, $P<0.001$), whereas the prevalence of other burn causes was relatively lower in this group. Hot liquid/object burns accounted for 26.9% of cases in psychiatric patients compared to 29.7% in those without a registered mental disorder. Electrical burns were also slightly less common in patients with psychiatric comorbidity (4.9% vs. 6.3%, $P=0.008$), as were chemical burns (3.8% vs. 6.3%, $P<0.001$). Scalds were the least frequent cause in both groups, occurring in 2.1% of patients with psychiatric comorbidity compared to 3.7% in patients without.

Burn severity was also greater among patients with a psychiatric disorder, with a higher percentage of cases involving $\geq 20\%$ TBSA (19.1% vs. 15.7%, $P<0.001$).

When analysing burn location, patients with a mental disorder more frequently had burns on the ankle and foot (41.2%) and the trunk (40.2%), while in the group without psychiatric comorbidity, the most affected area was the face, head, and neck (40.2%).

Furthermore, there was a significantly higher prevalence of self-inflicted burns among psychiatric patients (4.0% vs. 0.4%, $P<0.001$), as well as a higher incidence of inhalation injuries (6.2% vs. 3.0%, $P<0.001$).

Table 5 presents the comparison of episode characteristics and outcomes between self-inflicted burn episodes in patients with and without a registered mental disorder. Most self-inflicted burns occurred in patients with a registered mental health disorder (62.4%).

Hospital discharge outcomes also differed between the two groups. A higher percentage of psychiatric patients with self-inflicted burns were discharged home (50.5% vs. 32.1%, $P=0.028$), while those without a registered mental disorder were more likely to require transfer to other inpatient facilities (30.1% vs. 25.0%) or to die during hospitalisation (39.3% in-hospital mortality). Hospital mortality was significantly lower in the group of patients with psychiatric comorbidity (14.0% vs. 39.3%, $P<0.001$), even though they had a significantly longer median hospital stay (21.0 vs. 13.5 days, $P=0.018$).

Regarding readmissions, there was no significant difference between the group of patients with self-inflicted injuries that had psychiatric comorbidities and those without ($P=0.870$).

Regarding burn aetiology, almost all self-inflicted burns were caused by fire/flames, which accounted for 86.0% of cases in patients with psychiatric comorbidity and 89.3% of cases in patients without. Other causes, such as electrical or chemical burns, were rare in both groups.

Burn severity also differed between the two groups. Patients without a registered mental disorder had more extensive burns, with 48.5% having a TBSA $\geq 20\%$ compared to 39.3% in patients with psychiatric comorbidities ($P=0.027$).

Differences in burn location were not significant between both groups. However, the group of patients without psychiatric comorbidity had more cases involving multiple specified burn sites (14.3% vs. 1.1%, $P=0.002$).

Table 6 characterises hospitalisations by mental disorder categories, using the HCUP Clinical Classification Software (CCS) for ICD-9-CM. It compares age, length of stay (LoS), in-hospital mortality (IHM), and readmissions between patients with each psychiatric comorbidity and those without that diagnosis.

Patients with delirium, dementia, and amnesic disorders were a significantly older group (79 years [73.0; 85.0, $P<0.001$]), while patients with substance-related disorders and developmental disorders were significantly younger groups of patients (36 years [29.0; 42.25, $P<0.001$] and 40.5 years [31.0; 53.0, $P<0.001$], respectively).

Most psychiatric subgroups had longer hospital stays, with the highest values observed in miscellaneous mental health disorders (24 days), delirium, dementia, and amnesic disorders (20 days) and schizophrenia (20.5 days). Patients with alcohol-related disorders (19 days), screening and history of mental health and substance abuse codes (19 days) and mood disorders (18 days) also had longer hospitalisations.

Regarding in-hospital mortality (IHM), higher mortality rates were observed in patients with delirium, dementia, and amnesic disorders (14.0%, $P<0.001$) and alcohol-related disorders (10.9%, $P<0.001$). In contrast, patients with mood disorders had significantly lower mortality rates (3.4%, $P=0.019$).

Table 7 explores how the characteristics of burn injuries vary depending on the presence of different categories of mental health disorders, as classified by the HCUP Clinical Classification Software (CCS) for ICD-9-CM. The table highlights differences in burn aetiology, total body surface area (TBSA) involvement, and affected anatomical sites, compared to the group of burn patients without each specific diagnosis.

Regarding burn aetiology, fire/flames were the most common cause overall, accounting for 39.7% of all burns in the general population. However, patients with alcohol-related

disorders (60.6%) and schizophrenia and other psychotic disorders (56.7%) had significantly higher proportions of fire/flame burns ($P<0.001$ in both). Having a diagnosis of substance-related disorders was associated to a higher frequency of electrical burns (22.6%, $P<0.001$), compared to the population without the diagnosis. Burns caused by hot liquid/objects were most prevalent among patients with anxiety disorders (40.3%, $P=0.013$).

When analysing burn severity by TBSA, psychiatric subgroups exhibited percentual differences. The percentage of cases involving burns covering $\geq 20\%$ TBSA was higher among several psychiatric disorders. Patients with schizophrenia (25.6%), mood disorders (21.7%), alcohol-related disorders (20.0%), and substance-related disorders (22.1%) had a significantly higher proportion of extensive burns ($\geq 20\%$ TBSA) when compared to patients without the psychiatric comorbidity. Conversely, adjustment disorders, attention disorders, personality disorders, suicide and intentional self-inflicted injury and miscellaneous mental health disorders had just two or less (≤ 2) cases above $\geq 20\%$ TBSA.

Differences were also observed in burn location. In the general burn population, the most frequently affected areas were the face, head, and neck (39.7%), followed by the ankle and foot (35.5%) and the trunk (32.4%). However, among psychiatric patients, the distribution varied significantly. Burns affecting the face, head, and neck were more common in patients with substance-related disorders (52.7%, $P<0.001$), compared to 39.7% in the general population. Trunk burns were significantly more prevalent in patients with anxiety disorders (45.2%, $P=0.005$), mood disorders (42.3%, $P<0.001$), alcohol-related disorders (41.2%, $P<0.001$) and developmental disorders (40.9%, $P=0.023$). Burns involving the upper limbs (excluding hands) were more frequent in patients with mood disorders (38.2%), alcohol-related disorders (38.1%) and substance-related disorders (54.4%). Burns affecting the wrist and hands were most common in substance-related disorders, with 48.2% of patients with this psychiatric comorbidity having injury at this site ($P<0.001$). Lower limb burns (excluding ankle and foot) were more frequent in delirium/dementia (6.4, $P<0.001$). Burns involving the ankle and foot were significantly more prevalent in patients with delirium/dementia (48.1%), mood disorders (40.9%) and alcohol-related disorders (41.4%), when compared to the burn population without those specific psychiatric disorders.

Self-inflicted burns were more frequently observed in patients with psychiatric disorders, with personality disorders showing the highest proportion of self-inflicted burns (31.6%), aside from patients classified under suicide and intentional self-inflicted injury. Self-inflicted injuries were also significantly more prevalent in patients with developmental

disorders, mood disorders, schizophrenia and other psychotic disorders, alcohol-related disorders and substance-related disorders.

Inhalation injury was more prevalent among psychiatric patients, with most categories demonstrating a significantly higher percentage of inhalation injuries compared to population of burn patients without each psychiatric disorder.

Discussion

This study employed an observational, retrospective design to examine the relationship between psychiatric disorders and burn injuries in Portugal over a 16-year period, utilizing a nationwide dataset. It investigated how psychiatric comorbidity influences burn characteristics and various hospital outcomes. These findings contribute to the growing body of evidence highlighting the complex bidirectional relationship between mental health disorders and burn injuries. Among 18,161 inpatient episodes with a primary diagnosis of burns, 2335 cases (12.9%) had a documented psychiatric disorder. Direct comparisons with other studies are challenging due to the limited and heterogeneous nature of existing research on psychiatric comorbidity in burn inpatients. However, this proportion aligns with a previous retrospective study [9], further emphasizing the well-documented association between psychiatric illness and burn risk.

Burn Aetiology and Location

Among both patients with and without psychiatric comorbidity, fire/flame burns were the predominant cause (46.9% and 38.6%, respectively). There is a scarcity of literature on burn aetiology among inpatients with psychiatric disorders, making this one of the first analyses to explore such associations. Nevertheless, the observed differences in aetiology align closely with trends seen in burn patients without psychiatric disorders [6]. However, fire/flame burns were significantly more prevalent in patients with psychiatric comorbidity ($P < 0.001$), while all other burn aetiologies were significantly less common in this group. Notably, there is a lack of previous literature exploring this specific association, to the best of our knowledge. Our study found that 60.6% of burns in patients with alcohol-related disorders were caused by fire/flames. The high incidence of this burn aetiology in this population may partly explain the overall predominance of fire-related burns among patients with psychiatric comorbidity, as alcohol-related disorders represented the most frequent psychiatric diagnosis in our study.

population. This difference may be attributed to the well-documented association between alcohol consumption and smoking, which increases exposure to fire hazards, as well as the diminished pain sensitivity and impaired risk awareness caused by alcohol use [42,43].

Regarding burn location, patients with psychiatric comorbidity exhibited a distinct pattern, with higher rates of burns on the trunk (40.2%) and ankle/foot (41.2%), whereas patients without psychiatric comorbidity were more frequently affected by burns to the face, head, and neck (40.2%). This finding aligns with a nationwide cohort study [17] but contradicts another study [16] which reported a burn distribution similar to that observed in the group of patients without psychiatric comorbidity in our study. However, the latter study by Bich et al focused exclusively on outpatient cases, limiting its generalizability. Given that trunk burns appear more strongly associated with psychiatric disorders in our inpatient sample, this distribution suggests an underlying relationship between psychiatric illness and burn location.

Previous studies have found trunk burns to be more prevalent among self-inflicted burn injuries, such as a descriptive epidemiological analysis from the USA [29]. In our study 62.4% of self-inflicted burns in the group of patients with psychiatric comorbidity occurred in this region. Despite the high prevalence, this value was not significantly higher when compared to the group without psychiatric comorbidity ($P=0.677$). In our study no significant difference was found when it comes to burn location, in opposition to the comparison between all patients with psychiatric comorbidity versus all patients without, as mentioned previously.

The predominance of ankle/foot burns among psychiatric patients is difficult to compare with other studies, as most do not subdivide limb burns. Some studies have suggested that limb burns, particularly in men, are more common in psychiatric patients [16], while others report no significant difference [17]. Notably, ankle and foot burns are not particularly associated with self-inflicted injuries but may be linked to mental and functional impairments, which could explain their higher prevalence among inpatients with delirium and dementia in this study.

Burn Severity and Mortality

To assess burn severity, a cutoff of 20% TBSA was established, as burns beyond this threshold typically require fluid resuscitation and hospitalisation. Burn shock with systemic response is also more common in burns exceeding this threshold and can be exacerbated by hypovolemia, including that caused by alcohol use. For these reasons, 20% TBSA was selected as the reference point [44].

A key finding of this study is that patients with psychiatric comorbidity sustained more severe burns, with 19.1% of cases involving $\geq 20\%$ total body surface area (TBSA), compared to 15.7% in the group of patients without psychiatric comorbidity. While some studies suggest no significant difference in burn severity between these groups [15,21,22], others report increased severity in the group of inpatients with psychiatric comorbidity [17,19]. This discrepancy may be attributed to factors such as delayed recognition and treatment and altered consciousness due to substance use, which can impair protective reflexes. Additionally, psychiatric disorders such as schizophrenia and other psychotic disorders, mood disorders, alcohol-related disorders and substance-related disorders were significantly associated with TBSA $\geq 20\%$. As previously discussed, trunk burns were more common among patients with psychiatric comorbidity. Since some studies indicate that trunk burns necessitate more intensive care unit (ICU) admissions [45], this supports the notion that burn severity is indeed higher in these patients.

A potential confounding factor is the underreporting of total body surface area (TBSA) involvement, which was more prevalent among patients without psychiatric comorbidity (20.5% vs. 13.6%, $P < 0.001$). This discrepancy may be attributed to the lower percentage of burned body surface among these individuals. Underreporting could lead to an overestimation of burn severity in patients without psychiatric comorbidity. Additionally, first-degree burns are not included in TBSA calculations. Consequently, even if a patient sustains a burn covering the entire body, it will not be reflected in TBSA measurements if it is exclusively first-degree. Given that psychiatric patients tend to experience more severe burns, in this study, the actual difference in burn severity between those with and without psychiatric comorbidity may be underestimated.

In line with the greater severity of burns, in-hospital mortality was higher among psychiatric patients (7.9%) compared to patients without psychiatric comorbidity (5.2%), consistent with previous studies [9,46]. However, the magnitude of this association may be underestimated for several reasons. Psychiatric conditions may be underreported in burn patients, as demonstrated in a study on surgical patients [47]. Patients with known psychiatric disorders may receive earlier medical intervention due to their frequent healthcare interactions, which could mitigate burn severity.

An interesting finding is the relationship between inhalation injury, facial burns, and psychiatric comorbidity. Inhalation injury is strongly associated with mortality [48,49] and is closely linked to facial burns [50]. However, in our study, patients with psychiatric comorbidity had a higher incidence of inhalation injury but a lower prevalence of facial burns, whereas

those without psychiatric comorbidity had fewer inhalation injuries but a higher frequency of facial burns. Given the strong association between inhalation injury and mortality, this suggests that while facial burns may be proportionally less frequent in psychiatric patients, when they do occur, they may be more severe and more strongly linked to inhalation injury. This interpretation is further supported by the higher mortality rate observed in this group.

Despite being relatively rare (0.8% of cases), self-inflicted burns were disproportionately represented among psychiatric patients (62.4%). Interestingly, psychiatric patients with self-inflicted burns had lower in-hospital mortality (14.0% vs. 39.3% self-inflicted cases in patients without psychiatric comorbidity). This paradoxical finding contradicts expectations, as self-inflicted burns are typically associated with higher fatality rates [26–30] and may contribute to the previously mentioned potential underestimation of mortality. However, prior studies indicate that when controlled for TBSA, this association disappears [30–32,51], which our results also suggest given that the subgroup of psychiatric patients with self-inflicted burns had significantly fewer cases with TBSA $\geq 20\%$ (39.3% vs. 58.5%, $P=0.027$), potentially explaining their lower mortality rate.

A significant proportion of patients with personality disorders (31.5%) had self-inflicted injuries. In this study, these inpatients presented with less severe burns, with just two cases involving $\geq 20\%$ TBSA. The lower incidence of inhalation injuries in self-inflicted cases, an established predictor of higher mortality [48], may further contribute to their lower fatality rates. Additionally, psychiatric patients who engage in self-harm may not always intend a fatal outcome, supporting previous hypotheses that self-inflicted burns, particularly among younger individuals, are often impulsive rather than premeditated suicide attempts and constitute non-suicidal self-injury events [30]. These findings highlight a complex relationship between burn severity, inhalation injury, and mortality risk in this patient population.

There may also be underreporting of psychiatric disorders in patients with severe burn injuries, as altered consciousness or the inability to undergo necessary psychiatric evaluations could prevent an accurate diagnosis. This increases the likelihood that some patients classified as having no registered mental health disorder may, in fact, have one or more. As a result, this represents a limitation of the study, and the potential underestimation of psychiatric comorbidities should be considered when interpreting the findings.

These factors could contribute to an underestimation of mortality in inpatients with documented psychiatric disorders. However, the significantly higher mortality rates observed in patients with schizophrenia (9.0%), alcohol-related disorders (10.9%), and

delirium/dementia (14.0%) emphasize the need for tailored clinical management in these high-risk subgroups.

Length of Stay and Discharge Outcomes

Psychiatric burn patients had significantly longer hospital stays, with a median of 18 days compared to 10 days in the group of patients without psychiatric comorbidity ($P < 0.001$), consistent with prior studies [10,46,52]. Several factors contribute to this prolonged hospitalisation. Psychiatric patients may be more susceptible to post-burn complications, such as infections, increasing their need for extended care [9]. The higher TBSA observed in psychiatric patients is a well-documented predictor of prolonged hospital stays [53]. Social instability and functional impairments may also necessitate longer hospital stays due to the need for additional discharge planning and post-burn rehabilitation [9]. Upon discharge, psychiatric patients were less likely to return home (66.7% vs. 78.0%, $P < 0.001$) and more frequently transferred to inpatient facilities (22.1% vs. 15.1%, $P < 0.001$) or specialized care centres (0.8% vs. 0.3%, $P < 0.001$). These findings underscore the need for enhanced rehabilitation services and multidisciplinary burn-psychiatry care teams.

Compared to self-inflicted burns in patients without psychiatric comorbidity, those in patients with a registered mental health disorder were associated with significantly longer hospital stays (21.0 vs. 13.5 days, $P = 0.018$), a finding consistent with previous studies [30]. However, the same study, along with others, indicates that when controlling for burn severity (%TBSA), this difference in length of stay is no longer significant [29,30,32]. What our study adds is not only a correlation between self-inflicted injury and hospital stay duration, but also a more detailed analysis comparing the subgroup of self-inflicted burn patients with psychiatric disorders to those without.

Consistent with the literature, self-inflicted burns in psychiatric patients were found to be less severe, as discussed previously, yet their hospital stays remained longer than expected. Thombs and Bresnick [30] hypothesized that self-inflicted burns, particularly among younger individuals, are often impulsive acts occurring in the context of a psychiatric or substance use disorder. According to their findings, the prolonged hospitalisation is not necessarily a result of burn severity but rather reflects the underlying psychiatric condition and associated social or functional challenges. The present study provides further support for this hypothesis. The factors contributing to extended hospital stays in psychiatric patients, such as social instability and difficulties in self-care, likely play a similar role in those with self-inflicted burns. These

patients may require more intensive psychiatric support, rehabilitation, and discharge planning, further prolonging hospitalisation. Additionally, the association between increased length of stay appears to be consistent across all psychiatric disorders examined in this study (Table 6), reinforcing the need for multidisciplinary approaches to the management of psychiatric burn patients.

In addition to longer hospital stays, patients with psychiatric comorbidity in our study had significantly higher readmission rates (8.4% vs. 6.6%, $P = 0.002$). This aligns with existing literature demonstrating increased readmission rates among patients with psychiatric disorders [54]. Patients with psychiatric comorbidities typically have more severe burns, contributing to increased readmissions and thus representing a higher healthcare burden. This is particularly relevant since the mean charges in hospitals with burn centres, which usually manage more severe burns, tend to be higher [6]. Although percentage-wise readmissions were lower in the subgroup of patients with psychiatric disorders who had self-inflicted injuries, this difference was not statistically significant. This might be attributable to the relatively lower severity of these injuries, as previously discussed. Specific categories of psychiatric diagnoses, such as including alcohol-related disorders, suicide and intentional self-inflicted injuries, and adjustment disorders, were significantly associated with higher readmission rates, as detailed in Table 7.

Specific Psychiatric Diagnoses and Burn Outcomes

Some of the associations between psychiatric disorders and burn outcomes have already been discussed; however, to provide a more focused analysis, key findings will be reiterated and further explored. Several distinct patterns emerged when examining burn severity and hospital outcomes across different psychiatric diagnoses.

Statistical analysis was conducted by isolating each psychiatric diagnosis and comparing patients who had that diagnosis to the broader burn population without it. This approach aimed to highlight any unique considerations in patient management associated with each specific psychiatric condition, regardless of whether individuals in the comparison group had other psychiatric comorbidities.

Regarding burn aetiology, patients with substance-related disorders had a significantly higher proportion of electrical burns (22.6%, $P < 0.001$) compared to those without this diagnosis. This may be linked to the hypothesised association between substance use and copper wire theft, a practice that has been increasingly reported and is often associated with

high-voltage electrical injuries [55,56]. Additionally, in our study, substance-related disorders were significantly associated with more severe burns (TBSA $\geq 20\%$), likely reflecting the increased incidence of electrical burns, which are known to cause extensive tissue damage [57].

Schizophrenia and other psychotic disorders (25.6%), mood disorders (21.7%), alcohol-related disorders (20.0%), and substance-related disorders (22.1%) were associated with higher burn severity, involving $\geq 20\%$ TBSA. This increased severity is likely due to impaired risk assessment, cognitive deficits, and altered perception of danger, which may contribute to delayed escape from hazardous situations or reduced pain sensitivity [42,58,59]. These psychiatric diagnoses were also more frequently associated with burns to the trunk, which tend to be more severe, a finding supported by existing literature [45]. Substance-related disorders, particularly those related to alcohol and drugs, were strongly linked to fire/flame burns, with 60.6% and 56.7% of cases, respectively. This association reflects high-risk behaviours, impaired judgment, and prolonged exposure to heat sources due to intoxication. The link between substance use and flame burns has been consistently documented, further reinforcing the need for targeted prevention strategies. Patients with mood disorders, on the other hand, tended to sustain less severe burns and had lower in-hospital mortality (3.4%). This may be attributed to greater engagement with healthcare services, allowing for earlier intervention and improved outcomes. Patients with suicide and intentional self-inflicted injuries had 0.0% in-hospital mortality rate which could be explained by survivor bias, as the most severe cases may not survive long enough to be hospitalised. This bias is present for all conditions and for that reason is further discussed in the limitations of this study. In contrast, patients with delirium and dementia exhibited the highest in-hospital mortality (14.0%), highlighting the increased vulnerability of elderly psychiatric patients to burn-related complications. Cognitive impairment, reduced mobility, and delayed recognition of injury may contribute to worse prognoses in these patients.

These findings emphasize the importance of tailoring burn prevention, treatment, and rehabilitation strategies to specific psychiatric diagnoses, as different mental health conditions present unique challenges in burn care. Understanding these associations can inform targeted interventions to improve outcomes and reduce the burden of burn injuries among psychiatric patients.

Clinical Implications

This study highlights critical areas for intervention in burn care and psychiatric patient management. Given the high prevalence of psychiatric disorders among burn patients, early psychiatric screening should be integrated into acute burn care to enhance treatment adherence and reduce complications. Burn rehabilitation should incorporate long-term psychiatric monitoring and coordinated care between burn specialists, psychiatrists, and social workers. Additionally, injury prevention strategies should be tailored to specific psychiatric diagnoses. For instance, substance use disorders should be targeted with fire safety education, given their strong association with fire-related burns. This approach could also alleviate the financial burden of flame burns, which are particularly costly in Portugal [6]. Ensuring multidisciplinary post-discharge care is crucial, as psychiatric burn patients experience longer hospital stays and require more intensive follow-up. The observed differences in mortality, severity, and discharge outcomes across psychiatric diagnoses suggest that specific subgroups, such as those with schizophrenia, substance use disorders, and dementia, may require specialized clinical management. These findings reinforce the importance of integrating psychiatric and burn care services to improve patient outcomes and optimize healthcare resources. By addressing both the acute and long-term needs of these patients, healthcare systems can enhance recovery, reduce complications, and ultimately improve the quality of life for individuals affected by burns and psychiatric disorders.

Strengths

This study has several strengths. First, it is based on a large, nationwide dataset spanning 16 years, which enhances the generalizability of the findings and allows for robust statistical analysis. The inclusion of 18,161 inpatient burn cases, with detailed psychiatric comorbidity data, provides a comprehensive overview of the relationship between mental health disorders and burn outcomes. Unlike many previous studies, which are often limited to single-centre data or specific subpopulations, this study captures real-world inpatient trends across an entire healthcare system. Another key strength is the detailed examination of burn characteristics, including aetiology, anatomical distribution, severity, and hospitalisation outcomes, making this one of the first studies to thoroughly analyse these factors in psychiatric patients. Additionally, the study does not only investigate self-inflicted burns but also evaluates

how various psychiatric disorders influence burn patterns, mortality, and length of hospital stay, providing a nuanced perspective on the psychiatric-burn injury relationship.

Limitations

The study has several limitations that should be considered. One major limitation is the potential underreporting of psychiatric disorders, especially in patients with severe burns, due to altered consciousness or the inability to undergo psychiatric evaluation. This could lead to misclassification bias, where some patients in the group without psychiatric comorbidity have undiagnosed psychiatric conditions, thereby underestimating the true impact of mental health disorders on burn outcomes. Additionally, psychiatric disorders were identified in this study only if they were registered in hospital records, meaning milder or undiagnosed conditions may have gone unnoticed. This study also has the potential for survivor bias. Patients who succumb to their burns before reaching healthcare services are not included in the dataset, which may lead to an underestimation of in-hospital mortality. Another important limitation is the lack of outpatient data, as the study focuses exclusively on inpatients. This may affect the generalisability of findings to less severe burn cases, particularly those treated in outpatient settings. Another consideration is the difficulty in comparing TBSA between patients with and without psychiatric comorbidity. There may be a systematic underreporting of burn extent in without psychiatric comorbidity patients, especially those with smaller burns, which could affect comparisons of severity and mortality. Additionally, causality cannot be inferred due to the observational and retrospective nature of the study. While associations between psychiatric disorders and burn severity, aetiology, and outcomes are well documented, this design does not allow for conclusions regarding direct causation. Furthermore, while the study identifies associations between specific psychiatric disorders and burn outcomes, it does not account for the severity or duration of psychiatric illness, nor does it include information on medication use, which could influence injury risk (e.g., sedation increasing vulnerability to burns). Additionally, each psychiatric disorder is compared against the rest of the burn patient population, which allows for the specific highlighting of individual disorders. However, this approach may introduce confounding, as the comparison group includes patients with other psychiatric conditions. On the other hand, it helps balance comorbidities between groups, acknowledging that psychiatric patients typically have a higher burden of comorbidities [60].

Finally, socioeconomic factors and access to healthcare were not directly analysed, though they likely play an important role in both burn incidence and recovery outcomes.

Despite these limitations, this study provides important insights into the intersection of psychiatric illness and burn injury, highlighting the need for targeted prevention strategies, multidisciplinary burn-psychiatry care, and further research to address gaps in knowledge.

Conclusion

This study highlights the significant impact of psychiatric disorders on burn characteristics, severity, and outcomes, demonstrating that psychiatric inpatients experience higher burn severity, longer hospital stays, and increased mortality. Fire/flame burns, and trunk injuries were more common in this group, with schizophrenia, substance use disorders, and anxiety disorders particularly associated with severe burns. Despite lower burn severity, self-inflicted injuries in psychiatric patients resulted in prolonged hospital stays, reinforcing the need for multidisciplinary care.

While underreporting of psychiatric conditions and the retrospective design pose limitations, these findings emphasize the need for early psychiatric screening, targeted prevention strategies, and integrated burn-psychiatry management. Future research should explore preventive interventions and the role of psychiatric treatment in improving burn outcomes, ultimately enhancing care for this vulnerable population.

Referências

- [1] WHO, G P. Burns - WHO 2023. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns> (accessed July 16, 2024).
- [2] Peck MD. Epidemiology of burns throughout the world. Part I: Distribution and risk factors. *Burns* 2011;37:1087–100. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2011.06.005>.
- [3] Santos JV, Souza J, Amarante J, Freitas A. Burden of Burns in Brazil from 2000 to 2014: A Nationwide Hospital-Based Study. *World j Surg* 2017;41:2006–12. <https://doi.org/10.1007/s00268-017-3988-5>.
- [4] Smolle C, Cambiaso-Daniel J, Forbes AA, Wurzer P, Hundeshagen G, Branski LK, et al. Recent trends in burn epidemiology worldwide: A systematic review. *Burns* 2017;43:249–57. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2016.08.013>.
- [5] Brusselaers N, Monstrey S, Vogelaers D, Hoste E, Blot S. Severe burn injury in europe: a systematic review of the incidence, etiology, morbidity, and mortality. *Crit Care* 2010;14:R188. <https://doi.org/10.1186/cc9300>.
- [6] Santos JV, Oliveira A, Costa-Pereira A, Amarante J, Freitas A. Burden of burns in Portugal, 2000–2013: A clinical and economic analysis of 26,447 hospitalisations. *Burns* 2016;42:891–900. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2016.01.017>.
- [7] Stavrou D, Weissman O, Tessone A, Zilinsky I, Holloway S, Boyd J, et al. Health Related Quality of Life in burn patients – A review of the literature. *Burns* 2014;40:788–96. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2013.11.014>.
- [8] Palmu R, Partonen T, Suominen K, Saarni SI, Vuola J, Isometsä E. Health-related quality of life 6 months after burns among hospitalized patients: Predictive importance of mental disorders and burn severity. *Burns* 2015;41:742–8. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2014.11.006>.
- [9] Hudson A, Al Youha S, Samargandi OA, Paletz J. Pre-existing psychiatric disorder in the burn patient is associated with worse outcomes. *Burns* 2017;43:973–82. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2017.01.022>.
- [10] Julie Wisely, E. Wilson, R.T. Duncan, Nicholas Tarrier. Pre-existing psychiatric disorders, psychological reactions to stress and the recovery of burn survivors. *Burns* 2010. <https://doi.org/10.1016/J.BURNS.2009.08.008>.
- [11] Askay SW, Patterson DR. What Are the Psychiatric Sequelae of Burn Pain? *Curr Pain Headache Rep* 2008;12:94–7.
- [12] Logsetty S, Shamlou A, Gawaziuk JP, March J, Doupe M, Chateau D, et al. Mental health outcomes of burn: A longitudinal population-based study of adults hospitalized for burns. *Burns* 2016;42:738–44. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2016.03.006>.
- [13] Nilsson A, Orwelius L, Sveen J, Willebrand M, Ekselius L, Gerdin B, et al. Anxiety and depression after burn, not as bad as we think—A nationwide study. *Burns* 2019;45:1367–74. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2019.03.014>.
- [14] Dyster-Aas J, Willebrand M, Wikehult B, Gerdin B, Ekselius L. Major Depression and Posttraumatic Stress Disorder Symptoms Following Severe Burn Injury in Relation to Lifetime Psychiatric Morbidity. *Journal of Trauma: Injury, Infection & Critical Care* 2008;64:1349–56. <https://doi.org/10.1097/TA.0b013e318047e005>.
- [15] Ter Smitten MH, De Graaf R, Van Loey NE. Prevalence and co-morbidity of psychiatric disorders 1–4 years after burn. *Burns* 2011;37:753–61. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2010.12.018>.
- [16] Bich C-S, Kostev K, Baus A, Jacob L. Burn injury and incidence of psychiatric disorders: A retrospective cohort study of 18,198 patients from Germany. *Burns* 2021;47:1110–7. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2020.06.015>.

- [17] Peng F, Chung C-H, Koh W-Y, Chien W-C, Lin C-E. Risks of mental disorders among inpatients with burn injury: A nationwide cohort study. *Burns* 2024;50:1315–29. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2024.02.025>.
- [18] Stephanie A. Mason, Avery B. Nathens, James P. Byrne, Janet Ellis, Robert A. Fowler, Alejandro Gonzalez, et al. Association between burn injury and mental illness among burn survivors: a population-based, self-matched longitudinal cohort study. *Journal of The American College of Surgeons* 2017. <https://doi.org/10.1016/J.JAMCOLLSURG.2017.06.004>.
- [19] Raimo Palmu, Kirsi Suominen, Jyrki Vuola, Erkki Isometsä. Mental disorders after burn injury: a prospective study. *Burns* 2011. <https://doi.org/10.1016/J.BURNS.2010.06.007>.
- [20] R. Palmu, K. Suominen, J. Vuola, E. Isometsä. Mental disorders among acute burn patients. *Burns* 2009. <https://doi.org/10.1016/J.BURNS.2010.04.004>.
- [21] Öster C, Sveen J. The psychiatric sequelae of burn injury. *General Hospital Psychiatry* 2014;36:516–22. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2014.05.003>.
- [22] Fidel-Kinori SG, Eiroa-Orosa FJ, Giannoni-Pastor A, Tasqué-Cebrián R, Arguello JM, Casas M. The Fenix II study: A longitudinal study of psychopathology among burn patients. *Burns* 2016;42:1201–11. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2016.01.026>.
- [23] Meyer WJ, Blakeney P, Thomas CR, Russell W, Robert RS, Holzer CE. Prevalence of Major Psychiatric Illness in Young Adults Who Were Burned as Children. *Psychosomatic Medicine* 2007;69:377–82. <https://doi.org/10.1097/PSY.0b013e3180600a2e>.
- [24] Peck MD. Epidemiology of burns throughout the World. Part II: Intentional burns in adults. *Burns* 2012;38:630–7. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2011.12.028>.
- [25] Smith JM, Fine JR, Romanowski KS, Sen S, Palmieri TL, Greenhalgh DG. Suicide by self-inflicted burns – A persistent psychiatric problem. *Burns* 2023;49:770–4. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2022.06.014>.
- [26] Hahn AP, Jochai D, Caufield-Noll CP, Hunt CA, Allen LE, Rios R, et al. Self-Inflicted Burns: A Systematic Review of the Literature. *Journal of Burn Care & Research* 2014;35:102–19. <https://doi.org/10.1097/BCR.0b013e31828b0a46>.
- [27] NASCIMENTO JHFD, SOUZA BMD, TOMAZ SC, VIEIRA ATS, SILVA MMD, ANDRADE ABD, et al. Self-inflicted burns in Brazil: systematic review and meta-analysis. *Rev Col Bras Cir* 2024;51:e20243665. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20243665-en>.
- [28] Palmu R, Isometsä E, Suominen K, Vuola J, Leppävuori A, Lönnqvist J. Self-inflicted burns: an eight year retrospective study in Finland. *Burns* 2004;30:443–7. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2004.01.020>.
- [29] Modjarrad K, McGwin G, Cross JM, Rue LW. The descriptive epidemiology of intentional burns in the United States: An analysis of the National Burn Repository. *Burns* 2007;33:828–32. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2006.11.006>.
- [30] Thombs BD, Bresnick MG. Mortality risk and length of stay associated with self-inflicted burn injury: Evidence from a national sample of 30,382 adult patients*: *Critical Care Medicine* 2008;36:118–25. <https://doi.org/10.1097/01.CCM.0000293122.43433.72>.
- [31] Rashid A, Gower JP. A review of the trends of self-inflicted burns. *Burns* 2004;30:573–6. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2004.03.010>.
- [32] Cornet PA, Niemeijer AS, Figaroa GD, Van Daalen MA, Broersma TW, Van Baar ME, et al. Clinical outcome of patients with self-inflicted burns. *Burns* 2017;43:789–95. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2016.11.005>.

- [33] Tarrier N, Gregg L, Edwards J, Dunn K. The influence of pre-existing psychiatric illness on recovery in burn injury patients: the impact of psychosis and depression. *Burns* 2005;31:45–9. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2004.06.010>.
- [34] Thombs BD, Bresnick MG, Magyar-Russell G. Who attempts suicide by burning? An analysis of age patterns of mortality by self-inflicted burning in the United States. *General Hospital Psychiatry* 2007;29:244–50. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2007.01.012>.
- [35] Van Niekerk M, Walker J, Hobbs H, Magill N, Toynbee M, Steward B, et al. The Prevalence of Psychiatric Disorders in General Hospital Inpatients: A Systematic Umbrella Review. *Journal of the Academy of Consultation-Liaison Psychiatry* 2022;63:567–78. <https://doi.org/10.1016/j.jaclp.2022.04.004>.
- [36] Benchimol EI, Smeeth L, Guttman A, Harron K, Moher D, Petersen I, et al. The REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected health Data (RECORD) Statement. *PLoS Med* 2015;12:e1001885. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001885>.
- [37] Santos JV, Novo R, Souza J, Lopes F, Freitas A. Transition from ICD-9-CM to ICD-10-CM/PCS in Portugal: An heterogeneous implementation with potential data implications. *HIM J* 2023;52:128–31. <https://doi.org/10.1177/18333583211027241>.
- [38] HCUP Home. Healthcare Cost and Utilization Project (HCUP). January 2025. Agency for Healthcare Research and Quality, Rockville, MD. In <https://hcup-us.ahrq.gov/home.jsp>.
- [39] Statistics Portugal - Web Portal n.d. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0000256&selTab=tab0 (accessed March 10, 2025).
- [40] Silva M, Gonçalves-Pinho M, Ferreira AR, Seabra M, Freitas A, Fernandes L. Epilepsy hospitalizations and mental disorders: A Portuguese population-based observational retrospective study (2008–2015). *Epilepsy & Behavior* 2023;148:109447. <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2023.109447>.
- [41] Gonçalves-Pinho M, Ribeiro JP, Fernandes L, Freitas A. Depressive Disorder Related Hospitalizations in Portugal Between 2008–2015: a Nationwide Observational Study. *Psychiatr Q* 2022;93:791–802. <https://doi.org/10.1007/s11126-022-09996-1>.
- [42] DeWall CN, Giancola PR, Bushman BJ. Too Insensitive to Care: Alcohol Increases Human Aggression by Increasing Pain Threshold. *J Stud Alcohol Drugs* 2024. <https://doi.org/10.15288/jsad.24-00144>.
- [43] Shiffman S, Balabanis M. Do Drinking and Smoking Go Together? *Alcohol Health Res World* 1996;20:107–10.
- [44] Schaefer TJ, Szymanski KD. Burn Evaluation and Management. StatPearls, Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025.
- [45] Menger T, Krijnen P, Tuinebreijer WE, Breederveld RS. Is Location of Burns Related to Outcome? A Comparison Between Burns on Extremities and Burns on Head and/or Trunk in Patients With Low to Intermediate TBSA in a Burn Center in The Netherlands: *Journal of Burn Care & Research* 2014;35:508–13. <https://doi.org/10.1097/BCR.0000000000000002>.
- [46] Thombs BD, Singh VA, Halonen J, Diallo A, Milner SM. The Effects of Preexisting Medical Comorbidities on Mortality and Length of Hospital Stay in Acute Burn Injury. *Ann Surg* 2007;245:629–34. <https://doi.org/10.1097/01.sla.0000250422.36168.67>.
- [47] Ni Mhaolain AM, Butler JS, Magill PF, Wood AE, Sheehan J. The increased need for liaison psychiatry in surgical patients due to the high prevalence of undiagnosed anxiety and depression. *Ir J Med Sci* 2008;177:211–5. <https://doi.org/10.1007/s11845-008-0124-4>.

- [48] Taylor SL, Lawless M, Curri T, Sen S, Greenhalgh DG, Palmieri TL. Predicting Mortality from Burn Injuries: The need for age-group specific models. *Burns* 2014;40:1106–15. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2014.03.010>.
- [49] Galeiras R, Seoane-Quiroga L, Pérttega-Díaz S. Prevalence and prognostic impact of inhalation injury among burn patients: A systematic review and meta-analysis. *J Trauma Acute Care Surg* 2020;88:330–44. <https://doi.org/10.1097/TA.0000000000002523>.
- [50] Shubert J, Sharma S. Inhalation Injury. StatPearls, Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025.
- [51] Nisavic M, Nejad SH, Beach SR. Intentional Self-inflicted Burn Injuries: Review of the Literature. *Psychosomatics* 2017;58:581–91. <https://doi.org/10.1016/j.psych.2017.06.001>.
- [52] Obed D, Schroeter A, Gruber L, Salim M, Krezdorn N, Vogt PM. Outcomes following burn injury in intensive care patients with major psychiatric disorders. *Burns* 2022;49:830–7. <https://doi.org/10.1016/J.BURNS.2022.06.017>.
- [53] Hussain A, Dunn KW. Predicting length of stay in thermal burns: A systematic review of prognostic factors. *Burns* 2013;39:1331–40. <https://doi.org/10.1016/j.burns.2013.04.026>.
- [54] Anaya M, Feinberg GJ, Lopardo TL, Kheirbek T. Disparity in Risk of Readmission in Adult Burn Patients: Analysis of a Nationwide Readmission Database. *Journal of Surgical Research* 2024;301:534–9. <https://doi.org/10.1016/j.jss.2024.07.001>.
- [55] Braga MJ, Oliveira I, Egipto P, Silva A. High-voltage electrical burns due to copper theft – Case series. *Ann Burns Fire Disasters* 2016;29:41–2.
- [56] Copper wire theft and high voltage electrical burns - PMC n.d. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4212882/> (accessed March 17, 2025).
- [57] Zemaitis MR, Lopez RA, Huecker MR. Electrical Injuries. StatPearls, Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025.
- [58] Juan P C-P, Aurora G-T, Ana M G-L, Juan A C-A, Miguel H-V. Pain sensitivity in patients with schizophrenia: a systematic review and meta-analysis. *Actas Esp Psiquiatr* 2023;51:29–40.
- [59] Joshi YB, Thomas ML, Braff DL, Green MF, Gur RC, Gur RE, et al. Anticholinergic Medication Burden–Associated Cognitive Impairment in Schizophrenia. *Am J Psychiatry* 2021;178:838–47. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2020.20081212>.
- [60] Mortality and medical comorbidity among psychiatric patients: a review. *PS* 1996;47:1356–63. <https://doi.org/10.1176/ps.47.12.1356>.

Table 1. ICD-9-CM codes of the clinical characteristics of burns (burn aetiology, area of the burn and anatomical area, and self-inflicted or inhalation injury).

Clinical Characteristics	ICD-9-CM Codes
Burn Aetiology	
Fire/flames	E890.x–E899.x; E958.1; E968.0; E988.1
Scalds	E958.2; E988.2
Electrical	E925.x; E958.4; E988.4
Chemical	E958.7; E988.7
Hot liquid/object	E924.x; E968.3
Burn Extension by TBSA (%)	
<10% or unspecified	948.0
10–19%	948.1
20–29%	948.2
30–39%	948.3
40–49%	948.4
50–59%	948.5
60–69%	948.6
70–79%	948.7
80–89%	948.8
90–100%	948.9
Anatomical site burned	
Face, head, and neck	940.x; 941.x
Trunk	942.x
Upper limb (except wrist/hand)	943.x
Wrist(s) and hand(s)	944.x
Lower limb (except ankle/foot)	945.0; 945.4–945.6; 945.9
Ankle and foot	945.1–945.3
Multiple specified sites	946.x
Self-Inflicted Injury	E955.x; E958.x
Inhalation Injury	506.x; 947.0; 947.1; 947.9

Table 2. Burn hospitalisation episodes held in mainland Portuguese public hospitals by year and presence of mental disorder (2000–2015).

Year	Number of burn hospitalisations N (%)	Number of burns per 100,000 inhabitants ^a	Episodes without a registered mental disorder (<i>N (%) = 15,826 (87.1%)</i>) N (%)	Episodes with registered mental disorder (<i>N (%) = 2335 (12.9%)</i>) N (%)
2000	1289 (7.1)	15.8	1192 (7.5)	97 (4.2)
2001	1358 (7.5)	16.6	1227 (7.8)	131 (5.6)
2002	1259 (6.9)	15.4	1138 (7.2)	121 (5.2)
2003	1293 (7.1)	15.8	1175 (7.4)	118 (5.1)
2004	1158 (6.4)	14.1	1030 (6.5)	128 (5.5)
2005	1284 (7.1)	15.5	1168 (7.4)	116 (5.0)
2006	1158 (6.4)	14.0	1022 (6.5)	136 (5.8)
2007	1177 (6.5)	14.2	1039 (6.6)	138 (5.9)
2008	1124 (6.2)	13.6	972 (6.1)	152 (6.5)
2009	1077 (5.9)	13.1	926 (5.9)	151 (6.5)
2010	1097 (6.0)	13.3	933 (5.9)	164 (7.0)
2011	1072 (5.9)	13.1	883 (5.6)	189 (8.1)
2012	1020 (5.6)	12.5	841 (5.3)	179 (7.7)
2013	941 (5.2)	11.6	766 (4.8)	175 (7.5)
2014	927 (5.1)	11.4	770 (4.9)	157 (6.7)
2015	927 (5.1)	11.4	744 (4.7)	183 (7.8)
Total	18,161 (100.0)	13.8	15,826 (100.0)	2335 (100.0)

N: number of episodes.

^a *Adjusted for the adult (≥18 years old) Portuguese population living in the continent.*

Table 3. Characteristics and outcomes of burn hospitalisation episodes held in mainland Portugal from 2000–2015.

Episode characteristics and outcomes	All burn episodes (N (%) = 18,161 (100.0%))
Male sex, N (%)	10,498 (57.8)
Age, years, median (Q1; Q3)	50.0 (36.0; 69.0)
Age group, years, N (%)	
18–64	12,683 (69.8)
≥ 65	5478 (30.1)
Discharge status, N (%)	
Home discharge	13,908 (76.6)
Other inpatient facilities	2898 (16.0)
Episodes discharged against medical advice	231 (1.3)
Discharges to subsequent specialized tertiary care	57 (0.3)
Home Support	53 (0.3)
Other ^a	3 (0.0)
LoS, days, median (Q1; Q3)	11.0 (4.0; 23.0)
IHM^b (N, %)	1011 (5.6)
Readmissions, N (%):	
First episode	16,923 (93.2)
Readmissions	1238 (6.8)
Burn aetiology, N (%)	
Fire/flames	7205 (39.7)
Scalds	638 (3.5)
Electrical	1108 (6.1)
Chemical	1089 (6.0)
Hot liquid/object	5334 (29.4)
Burn extension, by TBSA (%), N (%)	
Less than 10% or unspecified	9284 (51.1)
10–19%	2972 (16.4)
20–29%	1058 (5.8)
30–39%	544 (3.0)
40–49%	243 (1.3)
50–59%	154 (0.8)
60–69%	103 (0.6)
70–79%	72 (0.4)
80–89%	80 (0.4)
90–100%	96 (0.5)
≥20%	2350 (12.8)
Missing	3555 (19.6)

Anatomical site burned, N (%)	
Face, head, and neck	7201 (39.7)
Trunk	5882 (32.4)
Upper limb (except wrist and hand)	6246 (34.4)
Wrist(s) and hand(s)	5398 (29.7)
Lower limb (except ankle and foot)	444 (2.4)
Ankle and foot	6,453 (35.5)
Multiple specified sites	1259 (6.9)
Self-inflicted injury	149 (0.8)
Inhalation injury	626 (3.4)

N: number of episodes; Q1; Q3: 1st quartile; 3rd quartile; IHM: In-hospital mortality; LoS: Length of stay; TBSA: Total body surface area.

^aOther: unknown, post-hospital care, palliative care, and discharges to long-term hospital care.

^bIHM is a subcategory within discharge status.

^cValid percent within burn aetiology.

Table 4. Comparison of episode characteristics and outcomes between burn hospitalisation episodes with and without a registered mental disorder.

Episode characteristics and outcomes	Burn episode in a patient with a registered mental disorder (<i>N (%)</i> = 2335 (12.9%))	Burn episode in a patient without a registered mental disorder (<i>N (%)</i> = 15,826 (87.1%))	P-value (<i>With vs without</i>) ^b
Male sex, N (%)	1355 (58.0)	9143 (57.8)	0.814
Age, years, median (Q1; Q3)	52.0 (40.0; 69.0)	50.0 (35.0; 69.0)	<0.001
Discharge status, N (%)			
Home discharge	1557 (66.7)	12,351 (78.0)	<0.001
Other inpatient facilities	515 (22.1)	2383 (15.1)	<0.001
Episodes discharged against medical advice	51 (2.2)	180 (1.1)	<0.001
Discharges to subsequent specialized tertiary care	19 (0.8)	38 (0.2)	<0.001
Home Support	8 (0.3)	45 (0.3)	0.626
Other ^a	1 (0.0)	2 (0.0)	0.338
LoS, days, median (Q1; Q3)	18.0 (8.0; 33.0)	10 (4.0; 21.0)	<0.001
IHM, N (%)	184 (7.9)	827 (5.2)	<0.001
Readmissions, N (%)	195 (8.4)	1043 (6.6)	0.002
Burn aetiology, N (%)			
Fire/flames	1095 (46.9)	6110 (38.6)	<0.001
Scalds	49 (2.1)	589 (3.7)	<0.001
Electrical	114 (4.9)	994 (6.3)	0.008
Chemical	89 (3.8)	1000 (6.3)	<0.001
Hot liquid/object	628 (26.9)	4706 (29.7)	0.005
Burn extension, by TBSA (%), N (%)			
Less than 10% or unspecified	1207 (59.8)	8077 (64.2)	
10–19%	427 (21.2)	2545 (20.2)	
20–29%	181 (9.0)	877 (7.0)	
30–39%	86 (4.3)	458 (3.6)	
40–49%	42 (2.1)	201 (1.6)	
50–59%	32 (1.6)	122 (1.0)	
60–69%	17 (0.8)	86 (0.7)	
70–79%	9 (0.5)	63 (0.5)	
80–89%	7 (0.4)	73 (0.6)	
90–100%	10 (0.5)	86 (0.7)	
≥20%	384 (19.1)	1966 (15.7)	<0.001
Missing	317 (13.6)	3238 (20.5)	<0.001

Anatomical site burned, N (%) ^c			
Face, head, and neck	841 (36.0)	6360 (40.2)	<0.001
Trunk	938 (40.2)	4944 (31.2)	<0.001
Upper limb (except wrist and hand)	845 (36.2)	5401 (34.2)	0.050
Wrist(s) and hand(s)	716 (30.7)	4682 (29.6)	0.287
Lower limb (except ankle and foot)	76 (3.3)	368 (2.3)	0.007
Ankle and foot	964 (41.2)	5489 (34.7)	<0.001
Multiple specified sites	99 (4.2)	1160 (7.3)	<0.001
Self-inflicted injury, N (%)	93 (4.0)	56 (0.4)	<0.001
Inhalation injury, N (%)	145 (6.2)	481 (3.0)	<0.001

N: number of episodes; *Q1*; *Q3*: 1st quartile; 3rd quartile; *IHM*: In-hospital mortality; *LoS*: Length of stay; *TBSA*: Total body surface area. ^aOther: unknown, post-hospital care, palliative care, and discharges to long-term hospital care. ^bP-values refer to the comparison between burn episodes with and without a registered mental disorder. P-values in discharge status, burn aetiology, burn extension by TBSA (%) $\geq 20\%$ and anatomical site burn compare with vs without that specific code or TBSA (%). A significance level of 0.05 was considered. Mann Whitney-U test was used for continuous variables (Age and LoS) and Chi-square test was performed for categoric variables (Sex; discharge status; IHM; readmissions; burn aetiology; burn extension; anatomical site burned, self-inflicted injury and inhalation injury). ^cValid percent within burn aetiology.

Table 5. Comparison of episode characteristics and outcomes between self-inflicted burn hospitalisation episodes with and without a registered mental disorder.

Episode characteristics and outcomes	Self-inflicted burn episode in a patient with a registered mental disorder (<i>N (%) = 93 (62.42%)</i>)	Self-inflicted burn episode in a patient without a registered mental disorder (<i>N (%) = 56 (37.58%)</i>)	P-value (<i>With vs without</i>) ^b
Male sex, N (%)	47 (50.5)	34 (60.7)	0.227
Age, years, median (Q1; Q3)	47.0 (36.0; 64.0)	46.5 (32.3; 63.0)	0.711
Age group, years, N (%)			
Discharge status, N (%)			
Home discharge	47 (50.5)	18 (32.2)	0.028
Other inpatient facilities	28 (30.1)	14 (25.0)	0.502
Episodes discharged against medical advice	3 (3.2)	2 (3.6)	1.000
Discharges to subsequent specialized tertiary care	2 (2.2)	0 (0.0)	0.528
Home Support	0 (0.0)	0 (0.0)	
Other ^a	0 (0.0)	0 (0.0)	
LoS, days, median (Q1; Q3)	21.0 (8.5; 41.0)	13.5 (1.3; 30.8)	0.018
IHM, N (%)	13 (14.0)	22 (39.3)	<0.001
Readmissions, N (%):	6 (6.5)	4 (7.1)	0.870
Burn aetiology, N (%)^c			
Fire/flames	80 (86.0)	50 (89.3)	0.563
Scalds	0 (0.0)	0 (0.0)	
Electrical	3 (3.2)	1 (1.8)	1.000
Chemical	2 (2.2)	1 (1.8)	1.000
Hot liquid/object	1 (1.1)	2 (3.6)	0.557
Burn extension, by TBSA (%), N (%)			
Less than 10% or unspecified	38 (42.7)	15 (28.3)	
10–19%	16 (18.0)	7 (13.2)	
20–29%	11 (12.4)	3 (5.7)	
30–39%	11 (12.4)	5 (9.4)	
40–49%	3 (3.4)	5 (9.4)	
50–59%	3 (3.4)	4 (7.5)	
60–69%	3 (3.4)	4 (7.5)	
70–79%	3 (3.4)	0 (0.0)	
80–89%	0 (0.0)	2 (3.8)	
90–100%	1 (1.1)	8 (15.1)	
≥20%	35 (39.3)	31 (58.5)	0.027

Missing	4 (4.3)	3 (5.4)	1.000
Anatomical site burned, N (%)			
Face, head, and neck	54 (58.1)	36 (64.3)	0.452
Trunk	58 (62.4)	33 (58.9)	0.677
Upper limb (except wrist and hand)	37 (39.8)	29 (51.8)	0.153
Wrist(s) and hand(s)	36 (38.7)	26 (46.4)	0.355
Lower limb (except ankle and foot)	0 (0.0)	0 (0.0)	
Ankle and foot	34 (36.6)	22 (39.3)	0.739
Multiple specified sites	1 (1.1)	8 (14.3)	0.002
Inhalation injury, N (%)	13 (14.0)	11 (19.6)	0.362

N: number of episodes; *Q1*; *Q3*: 1st quartile; 3rd quartile; *IHM*: In-hospital mortality; *LoS*: Length of stay; *TBSA*: Total body surface area. ^aOther: unknown, post-hospital care, palliative care, and discharges to long-term hospital care. ^bP-values refer to the comparison between self-inflicted burn episodes with and without a registered mental disorder. P-values in discharge status, burn aetiology, burn extension by *TBSA* (%) $\geq 20\%$ and anatomical site burn compare with vs without that specific code or *TBSA* (%). A significance level of 0.05 was considered. Mann Whitney-U test was used for continuous variables (*Age* and *LoS*) and Chi-square test was performed for categoric variables (*Sex*; discharge status; *IHM*; readmissions; burn aetiology; burn extension; anatomical site burned and inhalation injury). ^cValid percent within burn aetiology.

Table 6. Characterization of burn hospitalisations with mental disorder categories presented according to HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM.

Mental Disorder	N (%*) of episodes with each category	Age (years) Median (Q1; Q3; P-value)	LoS (days) Median (Q1; Q3; P-value)	IHM N (%; P-value)	Readmissions N (%; P-value)
650 - Adjustment disorders	17 (0.7)	43.0 (31.5; 61.0; 0.285)	18.0 (11.0; 34.5; 0.061)	0 (0.0; 0.621)	4 (23.5; 0.025)
651 - Anxiety disorders	104 (4.5)	49.0 (39.0; 64.0; 0.931)	15.5 (6.0; 28.8; 0.012)	5 (4.8; 0.735)	10 (9.6; 0.256)
652 - Attention-deficit, conduct, and disruptive behaviour disorders	4 (0.2)	55.5 (32.0; 79.8; 0.718)	10.0 (6.0; 56.0; 0.712)	0 (0.0; 1.000)	0 (0.0; 1.000)
653 - Delirium, dementia, and amnesic and other cognitive disorders	264 (11.3)	79.0 (73.0; 85.0; <0.001)	20.0 (9.0; 41.0; <0.001)	37 (14.0; <0.001)	24 (9.1; 0.140)
654 - Developmental disorders	154 (6.6)	40.5 (31.0; 53.0; <0.001)	18.0 (9.0; 34.0; <0.001)	13 (8.4; 0.118)	7 (4.5; 0.261)
657 - Mood disorders	589 (25.2)	53.0 (42.0; 67.0; 0.007)	18.0 (8.0; 33.0; <0.001)	20 (3.4; 0.019)	45 (7.6; 0.420)
658 - Personality disorders	19 (0.8)	43.0 (27.0; 47.0; 0.010)	12.0 (6.0; 26.0; 0.574)	1 (5.3; 1.000)	3 (15.8; 0.136)
659 - Schizophrenia and other psychotic disorders	134 (5.7)	48.5 (36.8; 61.0; 0.243)	20.5 (7.8; 39.3; <0.001)	12 (9.0; 0.086)	10 (7.5; 0.766)
660 - Alcohol-related disorders	741 (31.7)	54.0 (46.0; 66.0; <0.001)	19.0 (9.0; 34.0; <0.001)	81 (10.9; <0.001)	74 (10.0; <0.001)
661 - Substance-related disorders	226 (9.7)	36.0 (29; 42.3; <0.001)	15.0 (5.0; 28.0; <0.001)	14 (6.2; 0.679)	18 (8.0; 0.491)
662 - Suicide and intentional self-inflicted injury	11 (0.5)	49.0 (33.0; 66.0; 0.947)	14.0 (9.0; 37.0; 0.266)	0 (0.0; 1.000)	3 (27.3; 0.034)
663 - Screening and history of mental health and substance abuse codes	411 (17.6)	48.0 (37.0; 59.0; <0.001)	19.0 (7.0; 31.0; <0.001)	18 (4.4; 0.288)	32 (7.8; 0.430)
670 - Miscellaneous mental health disorders	21 (0.9)	66.0 (41.5; 80.0; 0.066)	24.0 (17.0; 54.0; <0.001)	0 (0.0; 0.628)	1 (4.8; 1.000)

*N: number of episodes; Q1; Q3: 1st quartile; 3rd quartile; IHM: In-hospital mortality; LoS: Length of stay. ^bP-values refer to the comparison between burn episodes with and without the specific mental disorder. A significance level of 0.05 was considered. Mann Whitney-U test was used for continuous variables (Age and LoS) and Chi-square test was performed for categoric variables (IHM and readmissions). * % of episodes with each category of the total hospitalisation episodes with a registered mental disorder (2335).*

Table 7. Burn characteristics in hospitalisations with mental disorder categories presented according to HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM.

N (%*, P-value ^a)	650 Adjustment Disorders (%; P-value)	651 Anxiety Disorders (%; P-value)	652 Attention- Deficit, Conduct, and Disruptive Behaviour Disorders (%; P-value)	653 Delirium, Dementia, and Amnesic and other cognitive disorders (%; P-value)	654 Developmen tal Disorders (%; P-value)	657 Mood Disorders (%; P-value)	658 Personality Disorders (Self- inflicted relevant) (%; P-value)	659 Schizophren ia and Other Psychotic Disorders (%; P-value)	660 Alcohol- Related Disorders (%; P-value)	661 Substance- Related Disorders (%; P-value)	662 Suicide and Intentional Self- Inflicted Injury (%; P-value)	663 Screening and History of Mental Health and Substance Abuse (%; P-value)	670 Miscellaneo us Mental Health Disorders (%; P-value)
Burn Aetiology^b													
Fire/flames	6 (35.3; 0.712)	31 (29.8; 0.039)	2 (50.0; 0.652)	128 (48.5; 0.003)	75 (48.7; 0.021)	221 (37.5; 0.278)	8 (42.1; 0.828)	76 (56.7; <0.001)	449 (60.6; <0.001)	98 (43.4; 0.254)	6 (54.6; 0.363)	168 (40.9; 0.614)	14 (66.7; 0.011)
Scalds	0 (0.0; 1.000)	2 (1.9; 0.590)	1 (25.0; 0.133)	13 (4.9; 0.210)	9 (5.8; 0.115)	10 (1.7; 0.015)	0 (0.0; 1.000)	4 (3.0; 1.000)	11 (1.5; 0.002)	3 (1.3; 0.073)	0 (0.0; 1.000)	3 (0.7; 0.002)	1 (4.8; 0.528)
Electrical	1 (5.9; 1.000)	8 (7.7; 0.497)	0 (0.0; 1.000)	2 (0.8; <0.001)	3 (2.0; 0.031)	11 (2.9; <0.001)	0 (0.0; 0.627)	6 (4.5; 0.431)	16 (2.2; <0.001)	51 (22.6; <0.001)	1 (9.1; 0.500)	36 (8.8; 0.023)	1 (4.8; 1.000)
Chemical	1 (5.9; 1.000)	7 (6.7; 0.752)	0 (0.0; 1.000)	9 (3.4; 0.074)	5 (3.3; 0.149)	28 (4.8; 0.197)	1 (5.3; 1.000)	5 (3.7; 0.268)	14 (1.9; <0.001)	8 (3.5; 0.118)	1 (9.1; 0.494)	19 (4.6; 0.235)	0 (0.0; 0.634)
Hot liquid/object	4 (23.5; 0.791)	42 (40.4; 0.013)	1 (25.0; 1.000)	95 (36.0; 0.017)	48 (31.2; 0.623)	187 (31.8; 0.198)	4 (21.1; 0.426)	25 (18.7; 0.006)	154 (20.8; <0.001)	28 (12.4; <0.001)	0 (0.0; 0.041)	104 (25.3; 0.067)	4 (19.1; 0.299)
Burn Extension by TBSA													
<10% or unspecified	7 (53.8)	54 (60.7)	2 (50.0)	142 (65.4)	89 (68.5)	303 (59.9)	14 (77.8)	64 (51.2)	346 (54.1)	114 (55.9)	4 (50.0)	243 (66.0)	16 (88.9)
10-19%	4 (30.8)	15 (16.9)	1 (25.0)	35 (16.1)	25 (19.2)	93 (18.4)	2 (11.1)	29 (23.2)	165 (25.8)	45 (22.1)	2 (25.0)	77 (20.9)	1 (5.6)
20-29%	0 (0.0)	8 (9.0)	1 (25.0)	23 (10.6)	7 (5.4)	49 (9.7)	1 (5.6)	15 (12.0)	58 (9.1)	21 (10.3)	1 (12.5)	22 (6.0)	1 (5.6)
30-39%	0 (0.0)	5 (5.6)	0 (0.0)	7 (3.2)	5 (3.8)	25 (4.9)	0 (0.0)	10 (8.0)	34 (5.3)	11 (5.4)	1 (12.5)	11 (3.0)	0 (0.0)
40-49%	1 (7.7)	2 (2.2)	0 (0.0)	2 (0.9)	2 (1.5)	19 (3.8)	0 (0.0)	2 (1.6)	13 (2.0)	3 (1.5)	0 (0.0)	4 (1.1)	0 (0.0)
50-59%	0 (0.0)	1 (1.1)	0 (0.0)	2 (0.9)	2 (1.5)	7 (1.4)	0 (0.0)	2 (1.6)	12 (1.9)	6 (2.9)	0 (0.0)	5 (1.4)	0 (0.0)
60-69%	0 (0.0)	4 (4.5)	0 (0.0)	2 (0.9)	0 (0.0)	1 (0.2)	0 (0.0)	3 (2.4)	5 (0.8)	2 (1.0)	0 (0.0)	3 (0.8)	0 (0.0)
70-79%	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	4 (0.8)	1 (5.6)	0 (0.0)	2 (0.3)	2 (1.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)
80-89%	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (0.5)	0 (0.0)	3 (0.6)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (0.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (0.3)	0 (0.0)

90-100%	1 (7.7)	0 (0.0)	0 (0.0)	3 (1.4)	0 (0.0)	2 (0.4)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (0.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (0.5)	0 (0.0)
≥20%	2 (15.4; 0.322)	20 (22.5; 0.100)	1 (25.0; 0.504)	40 (18.4; 0.344)	16 (12.3; 0.239)	110 (21.7; <0.001)	2 (11.1; 0.755)	32 (25.6; 0.004)	128 (20.0; 0.006)	45 (22.1; 0.019)	2 (25.0; 0.623)	48 (13.0; 0.107)	1 (5.6; 0.340)
Missing	4 (23.5; 0.758)	15 (14.4; 0.184)	0 (0.0; 1.000)	47 (17.8; 0.465)	24 (15.6; 0.210)	83 (14.1; <0.001)	1 (5.3; 0.151)	9 (6.7; <0.001)	102 (13.8; <0.001)	22 (9.7; <0.001)	3 (27.3; 0.459)	43 (10.5; <0.001)	3 (14.3; 0.783)
Burn extension, by part of body													
Face, head and neck	6 (35.3; 0.713)	29 (27.9; 0.014)	0 (0.0; 0.157)	70 (26.5; <0.001)	47 (30.5; 0.020)	217 (36.8; 0.157)	5 (26.3; 0.234)	49 (36.6; 0.464)	261 (35.2; 0.012)	119 (52.7; <0.001)	3 (27.3; 0.543)	166 (40.4; 0.757)	8 (38.1; 0.884)
Trunk	6 (35.2; 0.798)	47 (45.2; 0.005)	3 (75.0; 0.103)	97 (36.7; 0.128)	63 (40.9; 0.023)	249 (42.3; <0.001)	7 (36.8; 0.678)	51 (38.1; 0.159)	317 (42.8; <0.001)	93 (41.2; 0.005)	2 (18.2; 0.521)	139 (33.8; 0.530)	8 (38.1; 0.576)
Upper limb (except wrist and hand)	4 (23.5; 0.346)	35 (33.7; 0.874)	1 (25.0; 1.000)	72 (27.3; 0.014)	46 (29.9; 0.235)	225 (38.2; 0.048)	3 (15.8; 0.088)	40 (29.9; 0.267)	282 (38.1; 0.032)	123 (54.4; <0.001)	3 (27.3; 0.758)	149 (36.3; 0.422)	8 (38.1; 0.721)
Wrist(s) and hand(s)	5 (29.4; 0.978)	31 (29.8; 0.985)	2 (50.0; 0.587)	37 (14.0; <0.001)	43 (27.9; 0.623)	182 (30.9; 0.525)	7 (36.8; 0.497)	42 (31.3; 0.680)	214 (28.9; 0.608)	109 (48.2; <0.001)	3 (27.3; 1.000)	148 (36.0; 0.005)	8 (38.1; 0.401)
Lower limb (except ankle and foot)	1 (5.9; 0.344)	4 (3.9; 0.326)	0 (0.0; 1.000)	17 (6.4; <0.001)	5 (3.3; 0.431)	11 (1.9; 0.356)	0 (0.0; 1.000)	6 (4.5; 0.147)	21 (2.8; 0.484)	7 (3.1; 0.523)	0 (0.0; 1.000)	13 (3.2; 0.340)	0 (0.0; 1.000)
Ankle and foot	6 (35.3; 0.984)	41 (39.4; 0.406)	1 (25.0; 1.000)	127 (48.1; <0.001)	67 (43.6; 0.038)	241 (40.9; 0.006)	3 (15.8; 0.072)	44 (32.8; 0.513)	307 (41.4; 0.001)	76 (33.6; 0.547)	6 (54.6; 0.214)	165 (40.2; 0.048)	11 (52.4; 0.106)
Multiple specified sites	1 (5.9; 1.000)	3 (2.9; 0.103)	0 (0.0; 1.000)	11 (4.2; 0.075)	2 (1.3; 0.006)	27 (4.6; 0.023)	1 (5.3; 1.000)	9 (6.7; 0.921)	34 (4.6; 0.010)	10 (4.4; 0.135)	0 (0.0; 1.000)	15 (3.7; 0.008)	0 (0.0; 0.396)
Self-inflicted injury	0 (0.0; 1.000)	2 (1.9; 0.210)	1 (25.0; 0.032)	3 (1.1; 0.480)	6 (4.1; 0.002)	47 (8.0; <0.001)	6 (31.6; <0.001)	17 (12.7; <0.001)	24 (3.2; <0.001)	11 (4.9; <0.001)	5 (45.5; <0.001)	7 (1.7; 0.086)	1 (4.8; 0.159)
Inhalation injury	3 (17.7; 0.019)	8 (7.7; 0.027)	1 (25.0; 0.131)	14 (5.3; 0.096)	12 (7.8; 0.003)	43 (7.3; <0.001)	2 (10.5; 0.138)	11 (8.2; 0.007)	45 (6.1; <0.001)	23 (10.2; <0.001)	1 (9.1; 0.320)	32 (7.8; <0.001)	1 (4.8; 0.521)

N: number of episodes; *TBSA*: Total body surface area. ^a*P*-values refer to the comparison between self-inflicted burn episodes with and without a registered mental disorder. *P*-values in burn extension by *TBSA* (%) ≥20% and anatomical site burn compare with vs without that specific code or *TBSA* (%). A significance level of 0.05 was considered. Chi-square test was performed for categoric variables (Burn aetiology; burn extension; anatomical site burned, self-inflicted injury and inhalation injury). ^bIn burn aetiology; percentage corresponds to valid percent within burn aetiology. * % of episodes within the number of episodes of each specific mental health disorder.

The RECORD statement – checklist of items, extended from the STROBE statement, that should be reported in observational studies using routinely collected health data.

	Item No.	STROBE items	Location in manuscript where items are reported	RECORD items	Location in manuscript where items are reported
Title and abstract					
	1	(a) Indicate the study's design with a commonly used term in the title or the abstract (b) Provide in the abstract an informative and balanced summary of what was done and what was found	(a) Page 1: "A retrospective, population-based observational study was conducted using nationwide administrative data on adult burn hospitalisations in mainland Portugal (2000–2015)." (b) Page 1: "To evaluate the prevalence of psychiatric comorbidities in hospitalised burn patients in Portugal and investigate their association with burn injury characteristics, hospital outcomes, and readmission rates." "Patients with psychiatric disorders had significantly longer hospital stays (median: 18 vs. 10 days, $p<0.001$), higher in-hospital mortality (7.9% vs. 5.2%, $p<0.001$), and increased rates of self-inflicted and inhalation injuries. These patients also sustained more severe burns, with $\geq 20\%$ total body surface area (TBSA) involvement being more prevalent (19.1% vs. 15.7%, $p<0.001$). Schizophrenia and other psychotic disorders, alcohol-related disorders, and delirium, dementia, and amnesic disorders were notably linked to poorer outcomes."	RECORD 1.1: The type of data used should be specified in the title or abstract. When possible, the name of the databases used should be included. RECORD 1.2: If applicable, the geographic region and timeframe within which the study took place should be reported in the title or abstract. RECORD 1.3: If linkage between databases was conducted for the study, this should be clearly stated in the title or abstract.	RECORD 1.1: Page 1: "A retrospective, population-based observational study was conducted using nationwide administrative data on adult burn hospitalisations in mainland Portugal (2000–2015)." RECORD 1.2: Page 1: "(...) in mainland Portugal (2000–2015)." RECORD 1.3: N/A
Introduction					

Background rationale	2	Explain the scientific background and rationale for the investigation being reported	Page 2: "Burn injuries represent a significant global health concern, with an estimated 180,000 deaths annually worldwide [1]." Page 2: "Burn severity and progression are often influenced by the patient's mental status. Burn patients with psychiatric comorbidities tend to experience more severe burns, larger total body surface area (TBSA) affected, more complications, longer hospital stays, and higher mortality rates [9]." Page 2: "Furthermore, when patients with a history of psychiatric disorders are excluded from the analysis, burn injuries are still linked with higher rates of new psychiatric disorders [11,15–17]." Page 2: "While the aforementioned literature highlights the association between psychiatric disease and burn events, the relationship between burn characteristics and their psychiatric outcomes remains debated. While there is evidence linking more severe injuries with a higher likelihood of psychological distress and new psychiatric diagnoses [19], there are several studies in which this association is not present [15,20,21]." Page 3: "In Portugal, Santos et al. conducted a nationwide study examining the burden of burns among hospitalised patients, providing a detailed description of their characteristics while utilizing the same national dataset as this study [6]. The availability of such data,		
----------------------	---	--	---	--	--

			combined with the higher prevalence of psychiatric disorders among hospitalised patients compared to the general population [35], and the significant gaps in understanding burn patients' psychiatric comorbidities, served as key motivators for this present study."		
Objectives	3	State specific objectives, including any prespecified hypotheses	Page 3 : "The present study aims to address these research gaps by conducting a retrospective, population-based observational analysis of burn patients and their psychiatric comorbidity using a nationwide dataset." Page 3 : "This approach allows for a more comprehensive characterization of the association between burns and psychiatric disorders, generating hypotheses that may align with existing literature or challenge current understanding by revealing previously unrecognized correlations."		
Methods					
Study Design	4	Present key elements of study design early in the paper	Page 4: "A retrospective observational study, using an administrative hospitalisation database officially provided by the Authority for Health Services of the Portuguese Ministry of Health (ACSS). Data analysis, reporting, and manuscript formatting follow the REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected Data (RECORD) statement [36]."		
Setting	5	Describe the setting, locations, and relevant dates, including periods of	Page 4: "The study considered all adult inpatient episodes from 2000 to 2015 with a main diagnosis of burns,		

		recruitment, exposure, follow-up, and data collection	coded as 940.xx-949.xx using the International Classification of Diseases – 9th Revision – Clinical Modification (ICD-9-CM). Each hospitalisation was considered as an independent episode and all patients aged 18 years or older were included." Page 4: "The year 2016 was excluded from the analysis as it marked the transition period between ICD-9-CM and ICD-10 in Portugal, which could potentially introduce data inconsistencies between classifications and impact the reliability of the findings [37]."		
Participants	6	(a) <i>Cohort study</i> - Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants. Describe methods of follow-up <i>Case-control study</i> - Give the eligibility criteria, and the sources and methods of case ascertainment and control selection. Give the rationale for the choice of cases and controls <i>Cross-sectional study</i> - Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants (b) <i>Cohort study</i> - For matched studies, give matching criteria and number of exposed and unexposed	(a) Page 4: "The study considered all adult inpatient episodes from 2000 to 2015 with a main diagnosis of burns, coded as 940.xx-949.xx using the International Classification of Diseases – 9th Revision – Clinical Modification (ICD-9-CM). Each hospitalisation was considered as an independent episode and all patients aged 18 years or older were included." Page 4: "Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder." (b) N/A	RECORD 6.1: The methods of study population selection (such as codes or algorithms used to identify subjects) should be listed in detail. If this is not possible, an explanation should be provided. RECORD 6.2: Any validation studies of the codes or algorithms used to select the population should be referenced. If validation was conducted for this study and not published elsewhere, detailed methods and results should be provided. RECORD 6.3: If the study involved linkage of databases, consider use of a flow diagram or other graphical display to demonstrate the data linkage process, including the number of individuals with linked data at each stage.	RECORD 6.1: Page 4: "The study considered all adult inpatient episodes from 2000 to 2015 with a main diagnosis of burns, coded as 940.xx-949.xx using the International Classification of Diseases – 9th Revision – Clinical Modification (ICD-9-CM). Each hospitalisation was considered as an independent episode and all patients aged 18 years or older were included." Page 4: "Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder." RECORD 6.2: Page 4:

		<i>Case-control study</i> - For matched studies, give matching criteria and the number of controls per case			"Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]." RECORD 6.3: Page 6: "There were no data linkages between other databases beyond the nationwide administrative hospitalisation database used in this study."
Variables	7	Clearly define all outcomes, exposures, predictors, potential confounders, and effect modifiers. Give diagnostic criteria, if applicable.	Page 4: "The individual variables considered were age, sex, length of stay (LoS), discharge status, in-hospital mortality (IHM) and readmissions during the study period. Other clinical characteristics such as burn aetiology, area of burn by %TBSA, burn anatomical site, self-inflicted injury and inhalation injury were also analysed by using the ICD-9-CM codes, as described in Table 1." Page 4: "Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder. The categories selected corresponded to all mental disorders and included CCS categories 650 (adjustment disorders), 651 (anxiety disorders), 652 (attention-deficit, conduct, and disruptive behaviour disorders), 653 (delirium, dementia, and amnesic and other cognitive disorders), 654	RECORD 7.1: A complete list of codes and algorithms used to classify exposures, outcomes, confounders, and effect modifiers should be provided. If these cannot be reported, an explanation should be provided.	RECORD 7.1: Page 4: "The individual variables considered were age, sex, length of stay (LoS), discharge status, in-hospital mortality (IHM) and readmissions during the study period. Other clinical characteristics such as burn aetiology, area of burn by %TBSA, burn anatomical site, self-inflicted injury and inhalation injury were also analysed by using the ICD-9-CM codes, as described in Table 1." Page 25: "Table 1. ICD-9-CM codes of the clinical characteristics of burns (burn aetiology, area of the burn and anatomical area, and self-inflicted or inhalation injury)." Burn Aetiology Fire/flames: E890.x–E899.x; E958.1; E968.0; E988.1

			(developmental disorders), 655 (disorders usually diagnosed in infancy, childhood, or adolescence), 656 (impulse control disorders, not elsewhere classified), 657 (mood disorders), 658 (personality disorders), 659 (schizophrenia and other psychotic disorders), 660 (alcohol-related disorders), 661 (substance-related disorders), 662 (suicide and intentional self-inflicted injury), 663 (screening and history of mental health and substance abuse codes) and 670 (miscellaneous mental health disorders). The inclusion of all mental disorders was done to create a more representative approach to the association between burns and such mental health disorders. " Page 5: "In Table 1, self-inflicted injury was defined using ICD-9 codes E955 (suicide and self-inflicted injury by firearms, air guns, and explosives) and E958 (suicide and self-inflicted injury by other and unspecified means). These codes were selected as they most accurately represent cases where burn episodes result from self-inflicted injuries. This classification differs from the CCS code 662 (suicide and intentional self-inflicted injury), which is a broader psychiatric classification and does not specifically indicate burn-related injuries. "		- Scalds: E958.2; E988.2 - Electrical: E925.x; E958.4; E988.4 - Chemical: E958.7; E988.7 - Hot liquid/object: E924.x; E968.3 Burn Extension by TBSA (%) <10% or unspecified: 948.0 10–19%: 948.1 20–29%: 948.2 30–39%: 948.3 40–49%: 948.4 50–59%: 948.5 60–69%: 948.6 70–79%: 948.7 80–89%: 948.8 90–100%: 948.9 Anatomical site burned - Face, head, and neck: 940.x; 941.x - Trunk: 942.x - Upper limb (except wrist/hand): 943.x - Wrist(s) and hand(s): 944.x - Lower limb (except ankle/foot): 945.0; 945.4–945.6; 945.9 - Ankle and foot: 945.1–945.3
--	--	--	---	--	--

				• Multiple specified sites; 946.x Self-Inflicted Injury • E955.x; E958.x Inhalation Injury • 506.x; 947.0; 947.1; 947.9 Page 4: "Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder." Psychiatric Comorbidities (HCUP CCS Codes) • 650: Adjustment disorders • 651: Anxiety disorders • 652: Attention-deficit, conduct, and disruptive behaviour disorders • 653: Delirium, dementia, and amnesic and other cognitive disorders
--	--	--	--	---

				• 654: Developmental disorders • 655: Disorders usually diagnosed in infancy, childhood, or adolescence • 656: Impulse control disorders, not elsewhere classified • 657: Mood disorders • 658: Personality disorders • 659: Schizophrenia and other psychotic disorders • 660: Alcohol-related disorders • 661: Substance-related disorders • 662: Suicide and intentional self-inflicted injury • 663: Screening and history of mental health and substance abuse codes • 670: Miscellaneous mental health disorders
Data sources/ measurement	8	For each variable of interest, give sources of data and details of methods of assessment (measurement). Describe comparability of assessment methods if there is more than one group	Page 4: "The individual variables considered were age, sex, length of stay (LOS), discharge status, in-hospital mortality (IHM) and readmissions during the study period. Other clinical characteristics such as burn aetiology, area of burn by %TBSA, burn anatomical site, self-inflicted injury and inhalation injury	

			were also analysed by using the ICD-9-CM codes, as described in Table 1." Page 4: "Psychiatric comorbidity, as secondary diagnoses, were defined by categories of the HCUP Clinical Classification Software (CCS) categorization for ICD-9-CM [38]. The presence of any CCS code was considered as a patient with a registered mental disorder." Page 5: "To compute readmissions an anonymous patient identification approach was conducted by cross-referencing three variables as follows: sex, birth date, and place of residence, like done in previous studies [40,41]." Page 5: "In Table 1, self-inflicted injury was defined using ICD-9 codes E955 (suicide and self-inflicted injury by firearms, air guns, and explosives) and E958 (suicide and self-inflicted injury by other and unspecified means). These codes were selected as they most accurately represent cases where burn episodes result from self-inflicted injuries. This classification differs from the CCS code 662 (suicide and intentional self-inflicted injury), which is a broader psychiatric classification and does not specifically indicate burn-related injuries." Page 5: "The average annual population of mainland Portugal was obtained using data from the Instituto Nacional de Estatística (INE – Statistics Portugal) [39]."		
Bias	9	Describe any efforts to address potential sources of bias	Page 4: "The year 2016 was excluded from the analysis as it marked the transition period between ICD-9-CM		

			and ICD-10 in Portugal, which could potentially introduce data inconsistencies between classifications and impact the reliability of the findings [37]." Page 5: The inclusion of all mental disorders was done to create a more representative approach to the association between burns and such mental health disorders.		
Study size	10	Explain how the study size was arrived at	Page 6: "Between 2000 and 2015, a total of 18,161 hospitalisations with a primary diagnosis of burns were registered."		
Quantitative variables	11	Explain how quantitative variables were handled in the analyses. If applicable, describe which groupings were chosen, and why	Page 6: "Descriptive statistics were used to describe all episodes' characteristics. Continuous variables are presented as medians and quartiles (Q1; Q3). Categorical variables are described with absolute (N) and relative (%) frequencies. Moreover, the Mann–Whitney U and Chi-squared tests were performed to establish comparisons. All analyses were two-tailed, and a significance level of 0.05 was considered. Statistical analyses were performed using IBM SPSS Statistics® v 28.0.1.0 for Windows."		
Statistical methods	12	(a) Describe all statistical methods, including those used to control for confounding (b) Describe any methods used to examine subgroups and interactions (c) Explain how missing data were addressed	(a) Page 6: "Hospitalisation rates were calculated using the number of hospitalisations in each year and the estimated annual population in that particular year. Descriptive statistics were used to describe all episodes' characteristics. Continuous variables are presented as medians and quartiles (Q1; Q3). Categorical variables are described with absolute (N) and		

		(d) <i>Cohort study</i> - If applicable, explain how loss to follow-up was addressed <i>Case-control study</i> - If applicable, explain how matching of cases and controls was addressed <i>Cross-sectional study</i> - If applicable, describe analytical methods taking account of sampling strategy (e) Describe any sensitivity analyses	relative (%) frequencies. Moreover, the Mann–Whitney U and Chi-squared tests were performed to establish comparisons. All analyses were two-tailed, and a significance level of 0.05 was considered. Statistical analyses were performed using IBM SPSS Statistics® v 28.0.1.0 for Windows." (b) Page 5: To compute readmissions an anonymous patient identification approach was conducted by cross-referencing three variables as follows: sex, birth date, and place of residence, like done in previous studies [40,41]. (c) Page 6: "The database used in this study contains anonymized administrative data, diagnoses, and procedures from all hospitalisations registered in Portuguese mainland public hospitals. Inpatient episodes (≥24 h duration) from 2000 to 2015 were analysed. (everything was included, missing data included in the limitations).". (d) N/A (e) N/A		
Data access and cleaning methods	..	Page 6: "The database used in this study contains anonymized administrative data, diagnoses, and procedures from all hospitalisations registered in Portuguese mainland public hospitals. Inpatient episodes (≥24 h duration) from 2000 to 2015 were analysed."	RECORD 12.1: Authors should describe the extent to which the investigators had access to the database population used to create the study population. RECORD 12.2: Authors should provide information on the data cleaning methods used in the study.	RECORD 12.1: Page 5: The ACSS provided the dataset used in this study, which contains administrative records in an anonymized form, and approved its use for research purposes. No primary data were collected as part of the present study. Being an anonymized secondary dataset analysis, no written informed consent was pursued. Data were analysed under data	

				security and privacy policies. RECORD 12.2: Page 6: The database used in this study contains anonymized administrative data, diagnoses, and procedures from all hospitalisations registered in Portuguese mainland public hospitals. Inpatient episodes (≥ 24 h duration) from 2000 to 2015 were analysed.”
Linkage	..		RECORD 12.3: State whether the study included person-level, institutional-level, or other data linkage across two or more databases. The methods of linkage and methods of linkage quality evaluation should be provided.	Page 6: There were no data linkages between other databases other than the one previously described.
Results				
Participants	13	(a) Report the numbers of individuals at each stage of the study (<i>e.g.</i> , numbers potentially eligible, examined for eligibility, confirmed eligible, included in the study, completing follow-up, and analysed) (b) Give reasons for non-participation at each stage. (c) Consider use of a flow diagram	(a) Page 6: "Between 2000 and 2015, a total of 18,161 hospitalisations with a primary diagnosis of burns were registered. RECORD 13.1: Describe in detail the selection of the persons included in the study (<i>i.e.</i> , study population selection) including filtering based on data quality, data availability and linkage. The selection of included persons can be described in the text and/or by means of the study flow diagram.	RECORD 13.1: Page 6: "Between 2000 and 2015, a total of 18,161 hospitalisations with a primary diagnosis of burns were registered.
Descriptive data	14	(a) Give characteristics of study participants (<i>e.g.</i> , demographic, clinical, social) and information on exposures and potential confounders	Page 7: "Most episodes were among male patients (57.8%), while females accounted for 42.2% of cases. The median age of hospitalised burn patients was 50.0 years (36.0; 69.0). The median length of stay (LoS) for	

		(b) Indicate the number of participants with missing data for each variable of interest (c) <i>Cohort study</i> - summarise follow-up time (e.g., average and total amount)	all episodes was 11.0 days (4.0; 23.0). Regarding discharge status, a total of 13,908 (76.6%) episodes resulted in home discharge, whereas 2898 (16.0%) were transferred to another hospital or inpatient facility. Additionally, 231 (1.3%) patients left against medical advice. When it comes to mortality, 1011 (5.6%) patients died during hospitalisation." Page 7: "Regarding burn aetiology, fire/flames were the most frequent cause, accounting for 39.7% of cases, followed by hot liquid/object burns (29.4%). Electrical burns and chemical burns were less common, with 6.1% and 6.0% of cases, respectively, while scalds were the least prevalent burn aetiology (3.5%)."		
Outcome data	15	<i>Cohort study</i> - Report numbers of outcome events or summary measures over time <i>Case-control study</i> - Report numbers in each exposure category, or summary measures of exposure <i>Cross-sectional study</i> - Report numbers of outcome events or summary measures	Page 7: "Hospitalisation length was significantly longer for patients with a mental disorder, with a median length of stay of 18.0 days compared to 10.0 days in those without a registered mental disorder ($P<0.001$). Mortality was also significantly higher in the group with a mental disorder (7.9% vs. 5.2%, $P<0.001$)." Page 8: "Readmissions during the study period were higher among patients with a registered mental health disorder. Of the 18,161 burn hospitalisations, 195 (8.4%) involved patients with psychiatric comorbidities who were readmitted, compared to 1043 (6.6%) readmissions among patients without psychiatric disorders ($P=0.002$)."		

			Page 6: "Regarding burn severity, 384 (19.1%) of psychiatric patients had burns covering $\geq 20\%$ TBSA, compared to 1966 (15.7%) in patients without a psychiatric disorder ($P<0.001$)."		
Main results	16	(a) Give unadjusted estimates and, if applicable, confounder-adjusted estimates and their precision (e.g., 95% confidence interval). Make clear which confounders were adjusted for and why they were included (b) Report category boundaries when continuous variables were categorized (c) If relevant, consider translating estimates of relative risk into absolute risk for a meaningful time period	Page 7: Hospitalisation length was significantly longer for patients with a mental disorder, with a median length of stay of 18.0 days compared to 10.0 days in those without a registered mental disorder ($P<0.001$). Mortality was also significantly higher in the group with a mental disorder (7.9% vs. 5.2%, $P<0.001$). Page 8: Burn severity was also greater among patients with a psychiatric disorder, with a higher percentage of cases involving $\geq 20\%$ TBSA (19.1% vs. 15.7%, $P<0.001$). Page 9: Regarding in-hospital mortality (IHM), higher mortality rates were observed in patients with delirium, dementia, and amnesic disorders (14.0%, $P<0.001$) and alcohol-related disorders (10.9%, $P<0.001$). In contrast, patients with mood disorders had significantly lower mortality rates (3.4%, $P=0.019$).		
Other analyses	17	Report other analyses done—e.g., analyses of subgroups and interactions, and sensitivity analyses	-		
Discussion					
Key results	18	Summarise key results with reference to study objectives	Page 11: "This study employed an observational, retrospective design to examine the relationship between		

			psychiatric disorders and burn injuries in Portugal over a 16-year period, utilizing a nationwide dataset. It investigated how psychiatric comorbidity influences burn characteristics and various hospital outcomes. These findings contribute to the growing body of evidence highlighting the complex bidirectional relationship between mental health disorders and burn injuries." Page 11: "Among 18,161 inpatient episodes with a primary diagnosis of burns, 2335 cases (12.9%) had a documented psychiatric disorder. Direct comparisons with other studies are challenging due to the limited and heterogeneous nature of existing research on psychiatric comorbidity in burn inpatients. However, this proportion aligns with a previous retrospective study [9], further emphasizing the well-documented association between psychiatric illness and burn risk." Page 11: "Among both patients with and without psychiatric comorbidity, fire/flame burns were the predominant cause (46.9% and 38.6%, respectively). There is a scarcity of literature on burn aetiology among inpatients with psychiatric disorders, making this one of the first analyses to explore such associations. Nevertheless, the observed differences in aetiology align closely with trends seen in burn patients without psychiatric disorders [6]. However, fire/flame burns were significantly		
--	--	--	--	--	--

			more prevalent in patients with psychiatric comorbidity ($P<0.001$), while all other burn aetiologies were significantly less common in this group." Page 13: "A key finding of this study is that patients with psychiatric comorbidity sustained more severe burns, with 19.1% of cases involving $\geq 20\%$ total body surface area (TBSA), compared to 15.7% in the group of patients without psychiatric comorbidity. While some studies suggest no significant difference in burn severity between these groups [15,21,22], others report increased severity in the group of inpatients with psychiatric comorbidity [17,19]." Page 13: "In line with the greater severity of burns, in-hospital mortality was higher among psychiatric patients (7.9%) compared to patients without psychiatric comorbidity (5.2%), consistent with previous studies [9,46]. However, the magnitude of this association may be underestimated for several reasons. Psychiatric conditions may be underreported in burn patients, as demonstrated in a study on surgical patients [47]." Page 14: "Despite being relatively rare (0.8% of cases), self-inflicted burns were disproportionately represented among psychiatric patients (62.4%). Interestingly, psychiatric patients with self-inflicted burns had lower in-hospital mortality (14.0% vs. 39.3% self-inflicted cases	
--	--	--	--	--

			in patients without psychiatric comorbidity). This paradoxical finding contradicts expectations, as self-inflicted burns are typically associated with higher fatality rates [26–30]." Page 15: "Psychiatric burn patients had significantly longer hospital stays, with a median of 18 days compared to 10 days in the group of patients without psychiatric comorbidity ($P < 0.001$), consistent with prior studies [10,46,52]. Several factors contribute to this prolonged hospitalisation. Psychiatric patients may be more susceptible to post-burn complications, such as infections, increasing their need for extended care [9]." Page 16: "In addition to longer hospital stays, patients with psychiatric comorbidity in our study had significantly higher readmission rates (8.4% vs. 6.6%, $P = 0.002$). This aligns with existing literature demonstrating increased readmission rates among patients with psychiatric disorders [54]."		
Limitations	19	Discuss limitations of the study, taking into account sources of potential bias or imprecision. Discuss both direction and magnitude of any potential bias	Page 19: "One major limitation is the potential underreporting of psychiatric disorders, especially in patients with severe burns, due to altered consciousness or the inability to undergo psychiatric evaluation. This could lead to misclassification bias, where some patients in the group without psychiatric comorbidity have undiagnosed psychiatric conditions, thereby underestimating the true	RECORD 19.1: Discuss the implications of using data that were not created or collected to answer the specific research question(s). Include discussion of misclassification bias, unmeasured confounding, missing data, and changing eligibility over time, as they pertain to the study being reported.	Page 19: "One major limitation is the potential underreporting of psychiatric disorders, especially in patients with severe burns, due to altered consciousness or the inability to undergo psychiatric evaluation. This could lead to misclassification bias, where some patients in the group without psychiatric comorbidity

			impact of mental health disorders on burn outcomes." Page 19: "This study also has the potential for survivor bias. Patients who succumb to their burns before reaching healthcare services are not included in the dataset, which may lead to an underestimation of in-hospital mortality." Page 19: "Additionally, causality cannot be inferred due to the observational and retrospective nature of the study. While associations between psychiatric disorders and burn severity, aetiology, and outcomes are well documented, this design does not allow for conclusions regarding direct causation." Page 19: "Another important limitation is the lack of outpatient data, as the study focuses exclusively on inpatients. This may affect the generalizability of findings to less severe burn cases, particularly those treated in outpatient settings."	have undiagnosed psychiatric conditions, thereby underestimating the true impact of mental health disorders on burn outcomes." Page 19: "Additionally, psychiatric disorders were identified in this study only if they were registered in hospital records, meaning milder or undiagnosed conditions may have gone unnoticed." Page 19: "Another important limitation is the lack of outpatient data, as the study focuses exclusively on inpatients. This may affect the generalizability of findings to less severe burn cases, particularly those treated in outpatient settings." Page 19: "Additionally, causality cannot be inferred due to the observational and retrospective nature of the study. While associations between psychiatric disorders and burn severity, aetiology, and outcomes are well documented, this design does not allow for conclusions regarding direct causation." Page 19: "Furthermore, while the study identifies associations between specific psychiatric disorders and burn outcomes, it does not account for the severity or duration of psychiatric
--	--	--	---	--

				illness, nor does it include information on medication use, which could influence injury risk (e.g., sedation increasing vulnerability to burns)." Page 19: "Another consideration is the difficulty in comparing TBSA between patients with and without psychiatric comorbidity. There may be a systematic underreporting of burn extent in without psychiatric comorbidity patients, especially those with smaller burns, which could affect comparisons of severity and mortality."
Interpretation	20	Give a cautious overall interpretation of results considering objectives, limitations, multiplicity of analyses, results from similar studies, and other relevant evidence	Page 20: "This study highlights the significant impact of psychiatric disorders on burn characteristics, severity, and outcomes, demonstrating that psychiatric inpatients experience higher burn severity, longer hospital stays, and increased mortality. Fire/flame burns and trunk injuries were more common in this group, with schizophrenia, substance use disorders, and anxiety disorders particularly associated with severe burns. Despite lower burn severity, self-inflicted injuries in psychiatric patients resulted in prolonged hospital stays, reinforcing the need for multidisciplinary care." Page 20: "While underreporting of psychiatric conditions and the retrospective design pose limitations, these findings emphasize the need for early psychiatric screening, targeted	

			prevention strategies, and integrated burn-psychiatry management. Future research should explore preventive interventions and the role of psychiatric treatment in improving burn outcomes, ultimately enhancing care for this vulnerable population."		
Generalisability	21	Discuss the generalisability (external validity) of the study results	Page 19: "Another important limitation is the lack of outpatient data, as the study focuses exclusively on inpatients. This may affect the generalizability of findings to less severe burn cases, particularly those treated in outpatient settings." Page 19: "Additionally, each psychiatric disorder is compared against the rest of the burn patient population, which allows for the specific highlighting of individual disorders. However, this approach may introduce confounding, as the comparison group includes patients with other psychiatric conditions." Page 19: "Finally, socioeconomic factors and access to healthcare were not directly analysed, though they likely play an important role in both burn incidence and recovery outcomes."		
Other Information					
Funding	22	Give the source of funding and the role of the funders for the present study and, if applicable, for the original study on which the present article is based	N/A		
Accessibility of protocol, raw data,		..		RECORD 22.1: Authors should provide information on how to	N/A

and programming code			access any supplemental information such as the study protocol, raw data, or programming code.	

*Reference: Benchimol EI, Smeeth L, Guttman A, Harron K, Moher D, Petersen I, Sørensen HT, von Elm E, Langan SM, the RECORD Working Committee. The REporting of studies Conducted using Observational Routinely-collected health Data (RECORD) Statement. *PloS Medicine* 2015; in press.

*Checklist is protected under Creative Commons Attribution ([CC BY](#)) license.



Guide for authors

Introduction

- Introduction
- Submission of papers
- Types of paper
- Contact details for submission
- Submission checklist

Before you begin

- Ethics in publishing
- Studies in humans and animals
- Informed consent and patient details
- Declaration of interest
- Declaration of generative AI in scientific writing
- Submission declaration and verification
- Use of inclusive language
- Reporting sex- and gender-based analyses
- Contributors
- Authorship
- Changes to authorship
- Reporting clinical trials
- Article transfer service
- Copyright
- Responsible sharing
- Funding source
- Open access
- Language
- Submission
- Submit your article
- Suggesting reviewers

Preparation

- Use of word processing software
- LaTeX
- Article structure
- Sections
- Introduction
- Material and methods
- Theory/calculation
- Results
- Discussion
- Conclusions
- Appendices
- Essential title page information
- Highlights
- Abstract
- Graphical abstract

- Keywords
- Abbreviations
- Acknowledgements
- Formatting of funding sources
- Nomenclature and units
- Math formulae
- Footnotes
- Artwork
- Electronic artwork
- Color artwork
- Figure captions
- Tables
- References
- Citation in text
- Reference links
- Web references
- Data references
- Preprint references
- References in a special issue
- Reference management software
- Reference style
- Journal abbreviations
- Video
- Supplementary material
- Additional information

After acceptance

- Proofs
- Offprints
- Additional information

Author inquiries

- Author Inquiries

Introduction

Introduction

Burns aims to foster the exchange of information among all engaged in preventing and treating the effects of burns. The journal focuses on clinical, scientific and social aspects of these injuries and covers the prevention of the injury, the epidemiology of such injuries and all aspects of treatment including development of new techniques and technologies and verification of existing ones. Regular features include clinical and scientific papers, state of the art reviews and descriptions of burn-care in practice.

Submission of papers

Authors are requested to submit their original manuscript and figures online via <https://www.editorialmanager.com/jbur>, which is the Elsevier web-based submission and peer-review system. Please follow these guidelines to prepare and upload your article. Once the uploading is done, our system automatically generates an electronic pdf proof, which is then used for reviewing. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revisions, will be managed via this system. If any illustrations, diagram or part of the text have been published elsewhere the source must be given in full, permission having been granted by the author and by the publisher.

Submitted manuscripts will be reviewed by selected referees and the author will be informed of editorial decisions based on the referee comments as soon as possible. For information about the status of your paper, please log on to <https://www.editorialmanager.com/jbur> On receipt of the first decision letter authors should submit their revised manuscript within three months in order to ensure that the scientific content of their manuscript is timely and up to date.

Burns no longer accepts Case Reports for publication. Authors may submit Case Reports as well as Full Length Articles to the new Open Access journal, *Burns Open*. See <https://www.journals.elsevier.com/burns-open> for information, including Article Publication Fees.

Manuscripts can be submitted via the Editorial Manager site: <https://www.editorialmanager.com/burns>.

Types of paper

- Original Paper
- Personal Report
- Addendum
- Book Review
- Supplement

Contact details for submission

If you have any problems submitting your paper through this system, please contact the Editorial Office on e-mail: burns@elsevier.com; tel: +44 (0)20 7424 4267; or fax: +44 (0)20 7424 4911

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations:

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed

- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

The author should ensure that the manuscript contains a statement that all procedures were performed in compliance with relevant laws and institutional guidelines and have been approved by the appropriate institutional committee(s). This statement should contain the date and reference number of the ethical approval(s) obtained. Authors should also include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

The journal will not accept manuscripts that contain data derived from unethically sourced organs or tissue, including from executed prisoners or prisoners of conscience, consistent with recommendations by Global Rights Compliance on Mitigating Human Rights Risks in Transplantation Medicine. For all studies that use human organs or tissues authors must provide sufficient evidence that they were procured in line with WHO Guiding Principles on Human Cell, Tissue and Organ Transplantation. The source of the organs or tissues used in clinical research must be transparent and traceable. Authors of manuscripts describing organ transplantation must additionally declare within the manuscript:

1. that autonomous consent free from coercion was obtained from the donor(s) or their next of kin; and
2. that organs/tissues were not sourced from executed prisoners or prisoners of conscience.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers (including organ/tissue donors) require informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author, but copies should not be provided to the journal.

Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals.

Unless the author has written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of

a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a

limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous--thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Contributors

Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrolment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Language

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the Language Editing service available from Elsevier's Language Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via <https://www.editorialmanager.com/jbur>.

Suggesting reviewers

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential reviewers.

You should not suggest reviewers who are colleagues, or who have co-authored or collaborated with you during the last three years. Editors do not invite reviewers who have potential competing interests with the authors. Further, in order to provide a broad and balanced assessment of the work, and ensure scientific rigor, please suggest diverse candidate reviewers who are located in different countries/regions from the author group. Also consider other diversity attributes e.g. gender, race and ethnicity, career stage, etc. Finally, you should not include existing members of the journal's editorial team, of whom the journal are already aware.

Note: the editor decides whether or not to invite your suggested reviewers.

Preparation

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier. Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class `elsarticle.cls` to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.

Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

This section describes the article structure for this journal.

Sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

- **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership.

Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 x 1328 pixels (h x w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 x 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y . In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

This section describes the artwork for this journal.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables must be placed on separate files and not embedded within the article text. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

This section describes the references for this journal.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. *Journal of Geophysical Research*, <https://doi.org/10.1029/2001JB000884>. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] Van der Geer J, Hanraads JA, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *J Sci Commun* 2010;163:51-9. <https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372>.

Reference to a journal publication with an article number:

[2] Van der Geer J, Hanraads JA, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *Heliyon*. 2018;19:e00205. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205>

Reference to a book:

[3] Strunk Jr W, White EB. *The elements of style*. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281-304.

Reference to a website:

[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, <http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/>; 2003 [accessed 13 March 2003].

Reference to a dataset:

[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. <https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1>.

Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927-34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Additional information

Please submit your original manuscript and figures online, together with a covering letter which should be signed by the corresponding author on behalf of all authors, including:

- A statement that all authors have made substantial contributions. All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.
- A statement that the manuscript, including related data, figures and tables has not been previously published and that the manuscript is not under consideration elsewhere.
- The names and contact addresses (including e-mail) of 3 potential reviewers that have not been involved in the design, performance and discussion of the data and are not a co-worker. You may also mention persons who you would prefer not to review your paper.

Each of the following sections should begin on a new page: title page; abstract; text; acknowledgements; references; tables; legends for illustrations. The title page should give the following information: title of the article; names, initials and appointment held by each author; name of the department or institution to which the work should be attributed and name and address of the author responsible for correspondence. The second page should carry an abstract of not more than 200 words. It should embody the purpose of the study or investigation, basic procedures (study material, observational and analytical methods), main findings (with specific data and their statistical significance) and the principal conclusions.

After acceptance

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper offprints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Additional information

Please Note: The Editor reserves the right to make editorial and literary corrections to the paper. No major alterations or corrections will be made without the knowledge and consent of the author.

Author inquiries

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.



FACULDADE DE MEDICINA

